

# Revista do Café



Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro

Ano 94 - Setembro 2015 - Nº 855



**Nova Governança  
no CeCafé**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DA CULTURA,  
E MUSEU DO CAFÉ APRESENTAM

Assimilac

# IMIGRANTES DO CAFÉ

Em cartaz até 09 de novembro

Realizada em parceria com o Museu da Imigração, a exposição apresenta histórias e memórias da imigração para a lavoura do café do estado de São Paulo.



Rua XV de Novembro, 95 - Centro Histórico - Santos - SP | Tel.: (13) 3213-1750  
Horários: terça à sábado, das 9h às 17h. Domingos, 10h às 17h. Sábados com entrada gratuita.  
Ingressos: R\$6,00 [www.museudocafe.org.br](http://www.museudocafe.org.br)

Realização





# Sumário



**04** CeCafé tem nova governança

**14** OIC realiza a sua reunião anual em Milão

**18** Cadeia produtiva e importação de café

**04**

**21** Embaixador Octavio Rainho

**22** Coopercanol recebe máquinas de rebenefício

**26** Conferência de Londres Rubens Barbosa



**14**

**28** Irrigação do Conillon no Brasil J.B. Matiello

**31** Prêmio Melhores do Agronegócio

**32** O dever de informar planejamentos tributários

**22**

**35** Novo Mundo Rural Xico Graziano

**36** Fazenda Santa Luiza

**38** PANORAMA

**52** Eventos CeCafé



**45**

## Revista do Café

### Coordenadora

Alessandra Rodrigues de Almeida

### Reportagens

Carine Ferreira, Miguel Barbosa e Paulo A.C. Kawasaki

### Colaboradores

Delza Dias Ferreira, Elisângela Anceles, Felipe Hessel, J.B. Matiello, Leila Vilela Alegrio, Rubens Barbosa e Xico Graziano

### Foto Capa

João Antonio Lian, Nelson Carvalhaes, Luciana Florêncio, Guilherme Braga e Eduardo Heron

### Crédito da Capa

Cláudio Arouca

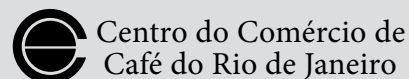
### Diagramação, Arte e Projeto Gráfico

Hands-on Editoração Eletrônica

### Impressão Gráfica

Grupo Smart Printer

<http://www.gruposmartprinter.com.br>



Centro do Comércio de  
Café do Rio de Janeiro

### Diretoria Biênio 2015/2017

Presidente Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Diretor Tesoureiro: Batista Mancini

Diretor Secretário: Alexandre Todeschini Pires

Diretor de Patrimônio: Ruy Barreto Filho

Gerente Geral: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

### Conselho Administrativo

Warrant Exportadora e Importadora Ltda.

Unicafé Cia. Comércio Exterior

CSB Trading S/A Exp. E Importação

Armada Administração e Participação Ltda.

Agropecuária São Francisco de Paula Ltda.

GBP Assessoria Consultoria Empresarial Ltda.

Alexandre Todeschini Pires

Três Aranhas Com. Ind Ltda.

Stockler Comercial e Exportadora Ltda.

Antônio Augusto Cardoso Garcez

Halley Importadora e Exportadora Ltda.

Victor Augusto Jansen Verdades Garcez

## Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Município do Rio de Janeiro

### Diretoria Quadriênio 2014/2018

Presidente: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

Secretário: Batista Mancini

Tesoureiro: Ruy Barreto Filho

Diretor de Patrimônio: Alexandre Todeschini Pires

Rua Quitanda, 191 - 8º andar - Centro - CEP: 20091-000

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Fone: (21) 2516-3399 / Fax: (21) 2253-4873

[riocafe@cccjrj.com.br](mailto:riocafe@cccjrj.com.br) / [www.cccjrj.com.br](http://www.cccjrj.com.br)

Flávia Barbosa, Nelson Carvalhaes, Luciana Florêncio e Eduardo Heron

## CeCafé tem nova governança

Carine Ferreira

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), na representação do comércio exportador, vem ao longo dos últimos anos participando ativamente do desenvolvimento do setor exportador e também de toda a cadeia do café. Hoje, a entidade representa 139 empresas associadas que, juntas, representam 95% de todo o café verde embarcado para 129 países. Depois de 13 anos da administração - marcada pelos avanços e estruturação da entidade - comandada pelo presidente do Conselho Deliberativo João Antonio Lian e pelo diretor geral Guilherme Braga Abreu Pires Filho, tomou posse em São Paulo a nova diretoria da entidade,

em 19 de outubro. Os novos dirigentes do Conselho foram eleitos na reunião do Conselho Deliberativo do CeCafé, realizada em junho deste ano e, em outubro, foram contratados a diretora geral Luciana Florêncio de Almeida e o diretor técnico Eduardo Heron.

Nelson Carvalhaes foi eleito presidente do Conselho Deliberativo. Carvalhaes é sócio-diretor no Escritório Carvalhaes de Café Ltda, onde começou sua carreira há 36 anos, e também é sócio-diretor da empresa Porto de Santos Comércio e Exportação. Carvalhaes começou a atuar este ano como integrante da delegação brasileira nas reuniões da Organização Internacional do Café (OIC), representando

o CeCafé. A vice-presidente do Conselho é Flávia Barbosa Paulino da Costa, com experiência no mercado financeiro e hoje responsável pela área de comercialização da Exportadora de Café Guaxupé, uma das empresas líderes na exportação.

A direção geral da entidade ficará com Luciana Florêncio de Almeida, doutora em Administração pela FEA-USP e com ampla experiência no agronegócio. O trabalho de compilação, sistematização de dados vai ter como diretor-técnico Eduardo Heron Santos, que desde 2001 coordena toda a geração de informações estatísticas.

A Revista do Café nesta edição entrevista João Antonio



Lian e Guilherme Braga, ex-presidente do Conselho Deliberativo e o primeiro diretor geral do CeCafé sobre o balanço dessa gestão. Na próxima, trará uma entrevista com os novos dirigentes sobre os seus planos de trabalho.

**REVISTA DO CAFÉ (RC)** - Como como foi a evolução do CeCafé desde sua criação?

**JOÃO ANTONIO LIAN (JAL)** - Na verdade, o CeCafé foi criado em julho de 1999, sucedendo a Federação dos Exportadores de Café. Em 2002, na minha presidência, fizemos uma ampla revisão estatutária, a partir da decisão dos membros do Conselho Deliberativo de reformular a entidade de classe, que antes tinha uma atuação mais política junto a autoridades, no âmbito do CDPC (Conselho Deliberativo da Política do Café). Para executar esse trabalho de redirecionamento foi contratado o diretor geral Guilherme Braga.

**RC** - No que consistiu essa reformulação?

**JAL** - O objetivo da nova administração era tornar o CeCafé mais funcional. Antes, era dirigido por um presidente, membro do comércio, auxiliado por um Secretário Geral, e as tarefas executivas limitavam-se à coordenação do Sistema de Emissão de Certifica-

dos de  
O r i -  
g e m  
d a s  
e x -  
p o r -

tações brasileiras de café. Entendia o comércio que os novos tempos, a crescente participação dos setores da cadeia nos destinos do café, a dinâmica do mercado e das atividades ligadas à exportação de café, e, sobretudo, o tema da sustentabilidade, que começava a ganhar importância no mercado de café, requeriam uma entidade mais estruturada e operacional. A partir desses novos conceitos, e já com a presença de Guilherme Braga, procedeu-se a uma alteração estatutária profunda. Extinguiu-se o cargo de presidente e foi criado em seu lugar a posição de diretor geral, a ser ocupada por um profissional remunerado, com dedicação exclusiva, com poderes de gestão e representação da entidade. O Conselho Deliberativo, por sua vez, presidido por um integrante do comércio membro do próprio Conselho, também foi estruturado, como órgão superior da entidade. Foi estabelecido, para o Conselho Deliberativo, as competências básicas de definir as linhas gerais de administração e as diretrizes em relação às políticas para o café, além da contratação de diretores e aprovação do orçamento anual, relatórios de atuação e demonstrações financeiras.

**GUILHERME BRAGA (GB)** - A partir dos parâmetros definidos pelo Conselho Deliberativo, a missão e os objetivos da entidade foram construídos e inseridos no Estatuto, na medida em que se tornaram diretrizes permanentes. Consagraram-se, entre outros, os objetivos de representar os interesses das empresas exportadoras e de aprimorar e criar condições para o desenvolvimento da exportação de café do Brasil, assegurando amplo acesso do nosso produto aos seus merca-

dos, com ênfase na defesa dos princípios básicos de liberdade de iniciativa e da manutenção das exportações em regime de economia de mercado. Promover a imagem do exportador brasileiro, manter serviços de assistência técnica, jurídica e tributária aos associados, estimular o intercâmbio de informações, defender o interesse dos associados perante o poder público e outros organismos, viabilizando ações coletivas, tornaram-se objetivos expressos e que passaram a orientar as ações que foram desenvolvidas ao longo dos anos futuros.

Para a execução dessas importantes missões, optou-se pela tercerização. O CeCafé tinha uma estrutura administrativa pequena, mas muito competente. Contrataram-se assessorias na área de comunicação, jurídica e tributária, que tiveram grande importância e deram respaldo técnico às ações desenvolvidas. Inúmeros cursos de treinamento, orientação em matérias tributárias e jurídicas, ações judiciais coletivas quanto ao FUNRURAL e outras, foram frequentes.

**RC** - O que foi feito na área da sustentabilidade?

**JAL** - Considero que nessa área concentram-se realizações do CeCafé da maior significação e relevância. Como já disse, a sustentabilidade, ano após ano, tem importância crescente no comércio de café. O mercado importador cada vez mais procura por parceiros engajados nessas ações. Logo, atuar dentro dessas regras de conduta, significa, de início, proporcionar condições de acesso ao nosso produto. O CeCafé, ciente disso, adotou um elenco de medidas, entre as quais destaco: adotou um código de ética a ser seguido pelos seus associados, contendo regras de conduta responsá-

João Antonio Lian



5

Guilherme Braga





veis; aprovou uma vinculação orçamentária, desde 2004, prevendo que, obrigatoriamente, 20% das receitas sociais do CeCafé devem ser obrigatoriamente investidas em ações de responsabilidade social; participa do Conselho do Programa 4-C, ações comuns com a agência IDH, para estimular a certificação, e mantém contato estreito com as diferentes certificadoras; e, sobretudo, o desenvolvimento do Programa de Inclusão Digital “Criança do Café na Escola”, e seu complemento, Produtor Informado.

**RC** – Como o CeCafé avalia o Programa de Inclusão Digital nas zonas cafeeiras?

**JAL** – Sem dúvida, uma ação de grande efeito social. Levar a informática às zonas rurais, em muitos rincões, áreas sem acesso aos programas públicos, representou melhorar a educação das crianças dessas regiões, igualando as suas oportunidades de aprendizado com as crianças das áreas urbanas. Informática e acesso à Internet são vitais não só para a educação, mas também para a informação. Os pais destas crianças, dentro da metodologia criada, têm aces-

so aos computadores e noções de acesso à Internet, e podem consultar dados de mercado e de clima que orientam o seu trabalho. Enfim, nesses 12 anos, 135 laboratórios de informática (com 10 computadores cada) foram montados em 110 municípios, em praticamente todos os Estados produtores, beneficiando mais de 40.000 crianças. Importadores do café brasileiro, como Lavazza, Mondelez, Folger, Café Mundi e outros, como a Microsoft, participaram do projeto e de seu custo, que supera R\$ 6,5 milhões. Atualmente o Conselho, em face de uma atuação mais ampla do governo no suprimento de computadores às escolas, está avaliando outras alternativas no campo do treinamento e da formação de pessoas para o mercado de trabalho do café.

**RC** -Quais os entraves que o CeCafé enfrentou no início de sua atuação?

**GB** - Não diria que foram entraves, mas sim desafios a vencer. Nessa época, um dos problemas a resolver era a imagem do comércio exportador. Havia uma visão negativa e incorreta de que o comércio exportador era contra os pro-

dutores, e que os exportadores queriam preços baixos para ter maiores margens de lucro. Um intenso trabalho foi feito nessa direção e isso, por certo, já foi superado. Isto por conta do consistente trabalho efetuado pelo CeCafé no campo do fomento ao espírito de cadeia, a postura clara e transparente da entidade na veiculação de dados e estatísticas da exportação e do mercado, a presença continuada, como palestrantes, de exportadores e dirigentes do CeCafé em eventos da cafeicultura. E, até mesmo a partir da constatação e veiculação pela OIC de que o produtor brasileiro é um dos que recebe, na fazenda, uma das mais altas percentagens do preço FOB.

**RC** - Quais foram as principais medidas tomadas durante essa gestão no CeCafé? Qual foi a primeira delas?

**GB** – As ações iniciais convergiram para tornar a estrutura operacional funcional. Como disse, dotamos a entidade de assessorias de apoio nas áreas tidas como objetivos básicos. É importante notar que as diversas missões atribuídas guardam afinidades intrínsecas entre si, o quer dizer que muitas vezes uma determina-



João Antonio Lian, Guilherme Braga e a equipe do CeCafé



da ação adotada guarda relação com mais de um objetivo. Assim, por exemplo, a contratação de uma assessoria de comunicação para estabelecer uma política de comunicação entre a entidade e a sociedade e, sobretudo, com a imprensa, visando a uma nova postura para prestar informações, contempla mais de um objetivo. Estão ali presentes, metas de melhoria de imagem da instituição, de sustentabilidade pela veiculação de informações de mercado que interessam à comunidade do café. E posicionar o CeCafé com uma presença mais clara e mais representativa.

**RC** - Que outras ações foram desenvolvidas ao longo dos anos?

**GB** - Entre várias outras realizações, destacaria três que considero emblemáticas e marcantes na vida da entidade.

Refiro-me primeiramente ao objetivo institucional de contribuir para a preservação da memória do café e da riqueza de sua história. Beneficiando-se da própria inserção do CeCafé como entidade capaz de gerar fatos e comportamentos, foi possível desenvolver ações junto à Associação dos Amigos do Museu do Café, entidade formada, entre outros, por exportadores de café e outras representações da cadeia, para impulsionar

o desenvolvimento do Museu do Café, em Santos (SP). Atuando como presidente da Associação, por alguns anos, reestruturamos a entidade, transformando-a em Organização Social da Cultura, realidade que permitiu a sua inclusão no Sistema Museológico do Estado de São Paulo e apta a receber a transferência de recursos públicos. Com isso, o Museu do Café tem uma situação financeira adequada, que o torna independente e capaz de cumprir de forma competente a sua missão de preservar a memória do café.

Como segunda realização, e que se enquadra no objetivo de aprimorar a estrutura de comercialização do café brasileiro e proporcionar meios para a expansão das exportações, e preços, menciono os esforços, árduos mas muito bem sucedidos, de inclusão do café brasileiro na Bolsa de New York, no chamado Contrato “C”, composto dos cafés suaves. Foram anos de trabalho, solitário, para se vencer a objeção política de países da América Central e da Colômbia, contra a inclusão. Finalmente, a aprovação da proposta do CeCafé, em 2011, trouxe benefícios enormes para o café brasileiro: reconhecimento de sua qualidade, opção de hedges e novas oportunidades de comercialização.

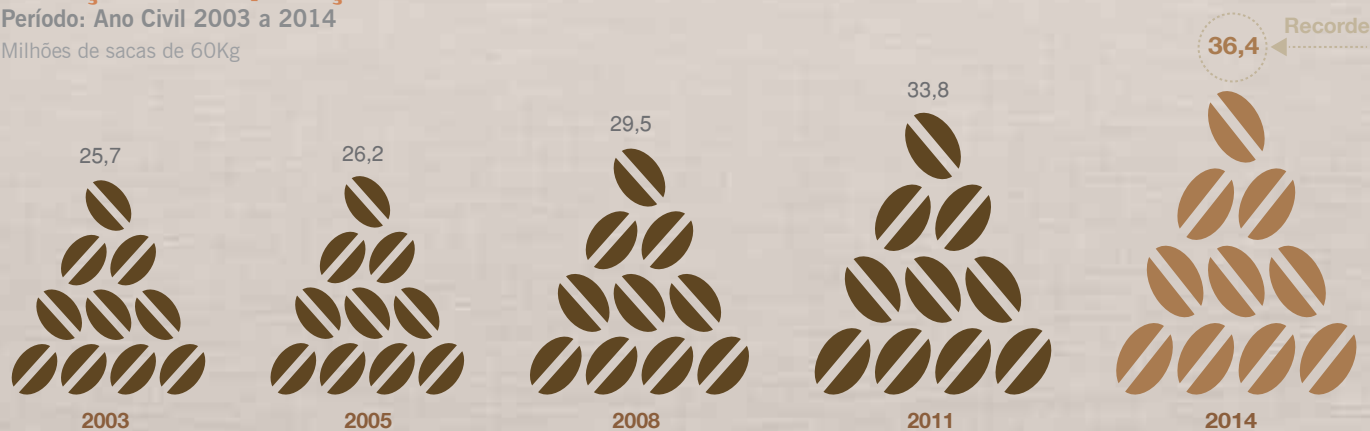
Outro destaque foi a campanha Café Seguro, para compatibilizar internamente o café ao uso adequado de defensivos agrícolas, diante da crescente demanda por parte de países importadores de estabelecer limites de presença desses agroquímicos para acessar os seus mercados, caso do Japão, União Europeia e mais recentemente a Coréia do Sul, mercado emergente de bom potencial. O CeCafé coordenou um processo intenso na flexibilização desses limites de uso dos produtos defensivos. Esse trabalho estende-se até hoje.

**JAL** - Penso que deve ser destacada também uma outra ação desempenhada pelo CeCafé, qual seja a correção das enormes distorções trazidas ao conjunto da cadeia café, sobretudo ao comércio exportador, pela legislação do PIS e da COFINS. São amplamente conhecidos os problemas gerados pela concessão excessiva de créditos fiscais. O trabalho liderado pelo CeCafé de convencimento dos demais setores e daí, com consenso da cadeia, convencer o governo a alterar a legislação. As negociações com o Ministério da Fazenda estenderam-se por mais de um ano, quando então as mudanças legais foram feitas. O problema foi resolvido, contudo permanece até os dias atuais um

## Evolução das exportações brasileiras de café nos últimos 13 anos

Período: Ano Civil 2003 a 2014

Milhões de sacas de 60Kg



Fonte: CECAFÉ



contencioso fiscal indevido, que preocupa o setor.

**RC** - Nós sabemos que hoje o CeCafé mantém uma grande credibilidade no mercado e na mídia. Um dos pontos fortes são os dados estatísticos da exportação brasileira, divulgados mensalmente.

**GB** - Ao longo dos anos, foi feita a construção de um banco estatístico, abrigado na diretoria técnica. A tradição de apresentação desses dados, de forma clara e transparente, tornou o CeCafé um setor confiável e de referência de dados no setor de café. De fato, o CeCafé é uma fonte importante de informação para a cadeia produtiva e para a sociedade.

**RC** - Neste período, o que ocorreu com o mercado exportador de café?

**JAL** - As exportações de café que em 2003 alcançaram 25,712 milhões de sacas, re-

ceita de US\$ 1,535 bilhão e, em 2004, um total de 26,478 milhões de sacas, receita de US\$ 2,022 bilhões, atingem em torno de 36 milhões de sacas nos anos 2014 e 2015, com receita média de US\$ 6,450 bilhões em cada ano. Este notável crescimento tem a ver diretamente com o aumento das safras brasileiras e da indiscutível capacidade do comércio exportador de ampliar as vendas externas, garantindo mercados para a colocação das produções nacionais.

**RC** - Querem fazer as considerações finais sobre o assunto?

**JAL** - Como foi dito ao longo desta entrevista, nos últimos 13 anos, o CeCafé viveu uma fase de grandes transformações, construídas para permitir o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Conselho, tanto no que se refere ao re-

lacionamento com o setor externo – governo, autoridades, instituições, cadeia produtiva, sociedade e clientes do café brasileiro -, quanto no que diz respeito ao seu público principal, os associados. A sensação do dever cumprido levou-nos, eu pessoalmente e Guilherme Braga, à decisão de darmos por encerrada a nossa missão. Assim, concluo o meu mandato e Guilherme, a convite do Conselho, permanece, conforme sua vontade por um tempo limitado, como consultor.

Quero, em meu nome pessoal e de Guilherme Braga, agradecer aos colaboradores do CeCafé, seus funcionários e assessoria, pela excelência do trabalho prestado. Tenho a certeza de que os associados do CeCafé e os membros do Conselho Deliberativo têm orgulho de sua entidade de classe. ☺

Colheitadeira Mecânica  
**P1000**  
& **CON-8**  
Conjugada

Mais uma **dupla de sucesso**  
com a qualidade e tecnologia  
**da Pinhalense.**



Colheitadeira Mecânica  
P1000



Conjugada CON-8

 **PINHALENSE**

Mais vantagens para o produtor

**65**  
ANOS

Acesse: [www.pinhalense.com.br](http://www.pinhalense.com.br) ou  
ligue (19) 3651 9200 e conheça  
todos os nossos lançamentos.

























# OIC realiza a sua reunião anual em Milão

No período de 28 de setembro a 2 de outubro passado, a OIC realizou a sua 115ª reunião do Conselho Internacional do Café, desta vez no recinto da Expo Milão/Itália, durante a feira mundial dedicada aos alimentos. Com uma pauta estritamente administrativa, o foco principal voltou-se para o 1º Forum Global do Café, organizado pelo Comitato Italiano do Café e o estabelecimento do Dia Internacional do Café, a ser comemorado no dia 1º de outubro de cada ano.

Na pauta de trabalhos, destacou-se o ingresso como membro consumidor da Rússia no quadro da Organização e o retorno do Japão. São, efetivamente, dois importantes mercados e a sua presença na OIC fortalece politicamente a OIC, conferindo-lhe maior representatividade. Na sessão de confirmação da associação, com a presença de representantes destes dois países, os delegados ressaltaram o em-

penho e a contribuição do Diretor Executivo, o brasileiro Robério Silva, que conduziu com muita competência as negociações que tornaram possível o ingresso e retorno dos países.

A Rússia, destaca-se como um dos mercados mais promissores, destacando-se o crescimento anual de 5,2% do consumo do café no país, a partir de 1994 até 2010, e uma expansão de 4,4% anuais após 2010. Os negócios de café no país representam cerca de US\$ 2,5 bilhões anualmente e o café, embora ainda não seja a bebida preferida (chá), já é consumido por 70% da população. O Japão, por sua vez, continua como o quarto maior consumidor entre os países importadores, vindo a seguir aos EUA, Alemanha e Itália, e tem uma contribuição marcante no desenvolvimento de novas e sofisticadas formas de consumo do café. A comunidade cafeeira ganha com a participação destes países na OIC.



A nota desfavorável durante a reunião ficou por conta do Brasil, em face de sua inadimplência, parcial, no pagamento de suas contribuições perante a entidade. Visível o constrangimento da delegação brasileira, pois o país perde temporariamente, até regularizar a pendência, o seu direito de voto e, principalmente, de sua participação nos Comitês (Finanças, Promoção e Marketing e Estatística) e Grupos de Trabalho da Organização, onde atua



David Moorhouse, Conradin Rasi e Robério Silva

inclusive como porta-voz dos demais países produtores.

Uma questão que começa a ganhar mais importância está nas discussões sobre a renovação do atual Acordo Internacional do Café (com a duração de sete anos). Um Grupo de Trabalho, aberto a todos os membros

foi formado, notando-se desde já opiniões que entendem que o papel da OIC deve ir além dos temas da sustentabilidade e da estatística aos quais tem dedicado maior atenção. Ideias sobre a realização de um Censo sobre a cafeicultura mundial ganham espaço.

## Dia Internacional do Café

Como proposta do Comitê Italiano do Café, foi lançada e aceita a ideia da celebração mundial do dia 1º de outubro de cada ano como o Dia Internacional do Café. Sob o tema *Celebrating a Journey of Diversity, Quality and Passion*, com o apoio da OIC, do Ministério da Alimentação da Itália, houve, no recinto da EXPO MILANO um desfile de representantes de todos os países produtores da OIC, portando bandeiras e trajes típicos, com a presença inclusive de Jeffrey Sachs, conferencista do 1º Fórum Global do Café, Diretor do *Earth Institute Columbia University* e um dos principais delegados junto à 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas, em Paris, em dezembro próximo.



## José Carlos Grossi é homenageado pela illycaffè na EXPO Milão

O Clube illy do Café, programa de fidelização de cafeicultores da illycaffè no Brasil, classifica os sócios em diferentes categorias, conforme o tempo de fornecimento ininterrupto para a torrefadora italiana. A categoria máxima é a Platinum, reunindo fornecedores há 10 anos ou mais. Neste seletivo grupo, um produtor do Cerrado Mineiro se destaca por ser o mais antigo e recebeu uma homenagem na Itália, no maior espaço já dedicado ao café em um evento internacional.

José Carlos Grossi fornece há 25 anos para a illycaffè – mesmo tempo de vida do Prêmio Ernesto Illy de Qualidade do Café para Espresso, iniciativa pioneira que valoriza os cafeicultores brasileiros ano após ano. O empresário, radicado em Patrocínio (MG), comanda a terceira geração de uma família com raízes italianas, que lida com café desde o século 19. Atualmente, administra a Fazenda São José e o Grupo Alto Cafezal, um dos maiores do país, no Cerrado de Minas Gerais. Grossi foi escolhido, ao lado do fotógrafo Sebastião Salgado, para ser Embaixador da EXPO Milão no Brasil, representando os produtores nacionais de cafés.

“Além de ter o relacionamento mais longo conosco entre os produtores brasileiros, Grossi representa os valores de paixão na busca pela qualidade e excelência da illycaffè. Esperamos que nossa parceria continue sendo profícua por muitos anos”, declara a diretora Anna Illy.



Matheus, Celia, José Carlos Grossi, Anna e Andrea Illy



Jeffrey D. Sachs, Diretor do Earth Institute, Andrea Illy, CEO illycaffè e o fotógrafo Sebastião Salgado



## Forum Global do Café

Indiscutivelmente, constituiu-se no ponto alto das reuniões da semana em Milão. Organizado de forma muito competente pelo *Comitato Italiano Del Caffè*, presidido por Mário Cerutti, o Forum centrou-se no tema das Mudanças Climáticas e de suas implicações. O Diretor Executivo da OIC, Robério Silva, ao abrir o Forum disse que “as mudanças climáticas são a ameaça mais séria que o setor cafeeiro hoje enfrenta. O Painel Intergovernamental é inequívoco ao concluir que estão tendo profundo impacto sobre a produção de café, e podem reduzir as áreas de terreno adequadas ao cultivo. Podem, inclusive aumentar a ocorrência de pragas e doenças, como a ferrugem na América Central. O setor cafeeiro precisa estar preparado para lidar com os riscos das mudanças climáticas”.

O GCF *Global Coffee Forum* foi dividido em três painéis: *Challenges and opportunities in the current coffee market*, com palestras de Giuseppe Lavazza (Lavazza), Guilherme Braga (CECAFÉ), Jean Marc Duvoisin (Nestlé), Hanns Neumann Stiftung) e Ric Rhinehart (BSCA); *Coffee and Sustainability*, conferencias de Anette Pensel (4C), Jenny Kwann (IDH), Ivannia Vilalobos (Costa Rica), Michael Oplitz (*Coffee&Climate Project*), e Jeffrey Sachs (*Columbia University*).

O terceiro painel, Café e Saúde: Elke Gerhard (Nestlé), James Coughlin (ASIC), Karen Ritchie (*Institute for Health, France*), Edith Feskens (*The Netherlands University*), Carlo La Vecchia (*University of Milan*).

Nos próximos dias, a OIC disponibilizará, em seu site, vídeos e conteúdo das palestras. ☕



Michael R. Neumann



Giuseppe Lavazza



Guilherme Braga



Comitiva brasileira









# Cadeia produtiva precisa se posicionar sobre a importação de café

Em meio à postura contrária da produção e aos altos custos das indústrias, País precisa definir seu planejamento em um mercado (importação entre produtores) que já responde por 10 milhões de sacas ao ano

Paulo A. C. Kawasaki

A importação voltou à pauta da cadeia produtiva do café em 2015. Inicialmente, em abril, quando o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou a Instrução Normativa no 6, que aprovou requisitos fitossanitários para a aquisição do grão arábica verde do Peru. Na sequência, em maio, quando, após atuação dos representantes dos produtores, o Departamento de Sanidade Vegetal da Pasta suspendeu a importação até a apresentação, por parte da Organização Nacional de Proteção Fitossanitária peruana, de um plano de trabalho para ser aprovado pelo Mapa.

Vista essa divergência, o deputado federal Evair de Melo (PV/ES) apresentou o Requerimento no 74/2015, que culminou, no dia 3 de setembro, em audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento da Câ-

mara Federal. O encontro foi uma reunião preparatória em que os setores apresentaram suas considerações a respeito do assunto, mas ficou nítido que ainda é necessário entrar de fato na discussão para saber quais medidas devem ser tomadas a respeito da importação de café por parte do Brasil.

Os cafeicultores demonstraram que estão dispostos a conversar, mas apresentaram uma resistência natural fundamentada nos riscos sanitários que o produto de outras origens poderá trazer, além de argumentarem que a oferta interna é suficiente e qualitativa para atender à demanda. “Houve uma falsa expectativa de que o Brasil precisa importar café para melhorar a qualidade do produto nacional. Isso foi um equívoco de interpretação técnica que não aceitaremos em hipótese alguma. Precisamos trabalhar a marca e o conceito dos Cafés do Brasil,

mas entendemos que não precisamos de outra origem para que possamos abrir mercado”, destacou o deputado.

Segundo ele, o café do Brasil, mais do que uma *commodity*, é um produto com conceito, tradições e valores, sendo uma marca da nação. “Nenhum grande país com produto que possui sua identidade importa matéria prima. O Chile não compra uva para fazer vinho, a França não importa leite para fazer queijo, Portugal e Espanha não importam oliva para fazer azeite, então não há porque importarmos café para melhorar a nossa qualidade”, comparou. Melo completou dizendo que o Brasil precisa fortalecer suas origens e ter qualidade para ofertar e agradar a todos os consumidores.

Ao recordar de tentativas individuais, anteriores e sem debates prévios, o presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), deputado Silas Brasi-





Pedro Guimarães, Dep.Silas Brasileiro, Dep.Evair de Melo, Nathan Herszkowicz e Guilherme Braga

leiro (PMDB/MG), destacou o trabalho realizado para frear a importação não consensual, principalmente considerando a inexistência de análises de pragas quarentenárias, não incluídas nas origens produtoras desse café, o que possibilitou que a decisão fosse revertida.

Brasileiro entende a necessidade de debate a respeito do tema e disse que o CNC não cria objeção às discussões. “Por outro lado, não concordamos com medidas que sejam adotadas sem consultas prévias ao setor, haja vista que uma ação que vise a algo positivo, como a agregação de valor, poderá ter impactos reversos e gerar prejuízos econômicos aos cafeicultores”, ponderou.

O presidente da Comissão Nacional do Café da CNA, Breno Mesquita, destacou que a produção cafeeira é exemplar no Brasil, com suas legislações ambiental e social rígidas e corretas, mas recordou que isso tem um preço, que é a elevação dos custos de produção frente aos concorrentes. Com base nessa informação, ressaltou que não há porque

importar café verde de outras origens, como se tentou com o produto do Peru. “Não houve discussão com o setor. Além disso, os peruanos não são membros da Organização Internacional do Café (OIC), o que gera falta de transparência em relação às práticas adotadas no cultivo e aos números apresentados; o narcotráfico ajuda a financiar a cafeicultura, reduzindo seu custo de produção; e, com apoio do governo, pratica-se o esgotamento natural das florestas, sob a justificativa de se destacar a produção ‘orgânica’. Portanto, fomos terminantemente contrários, haja vista que não há legislação ambiental e muito menos trabalhista na produção do Peru, onde também existem trabalhos infantil e escravo”, completou.

Historicamente visto como demandador da importação de café, o setor de solúvel transmitiu que sua pior dificuldade também são os custos de produção mais caros e a perda de competitividade frente às indústrias concorrentes de outros países, mas que a importação seria o último desejo

para sanar esse desequilíbrio. “A indústria de solúvel foi vista como grande interessada, tendo-se a ideia de que queríamos importar por paixão. Não temos interesse em importar, pois é mais barato termos acesso à matéria prima brasileira”, explicou Pedro Guimarães Fernandez, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics).

Ele pontuou que os industriais desejam condições que permitam isonomia em relação aos principais concorrentes, como as indústrias de Vietnã, México, Indonésia e Índia, por exemplo. “Queremos comprar o café verde do Brasil nos mesmos preços que nossos competidores adquirem em nível global, visto que já sofremos com ICMS e barreiras tarifárias que eles não enfrentam”, revelou. Fernandez concluiu: “importar é o desejo apenas se não tivermos uma política de equalização de preço com os competidores internacionais e permanecermos taxados no acesso a mercados”.

É válido recordar que a indústria de solúvel tem seu foco



voltado ao mercado externo, com cerca de 90% de sua produção exportada. A esse respeito, o setor apresentou preocupação sobre possíveis momentos de dificuldades em meio a quebras de safra do café conilon no Brasil, fato que encareceria a matéria prima, reduziria a rentabilidade e fragilizaria ainda mais o setor frente aos concorrentes internacionais.

Uma terceira vertente a respeito da importação de café foi apresentada pelo diretor geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), Guilherme Braga. Segundo ele, em 2012, consolidou-se o mercado de compra entre países produtores, que, atualmente, exerce uma demanda regular anual de 10 milhões de sacas. “Esse é um nicho de grande importância e que não podemos negligenciar”, alertou.

Ele informou que grandes produtores, como Colômbia e México, voltam seus olhos ao consumo interno e recorrem a outras origens para obter cafés que não produzem ou mesmo para suprir uma virtual queda de produção. Além disso, ainda que optem por ofertar toda a sua produção no mercado externo, não deixam de garantir o seu consumo ao importarem café de

outras nações, como Equador e Peru, por exemplo.

Segundo a OIC, o consumo mundial está em 149 milhões de sacas, crescendo a uma média de 2,3% ao ano. Nesse contexto, Braga revelou que o crescimento em países tradicionais foi de 1,5% entre 2011 e 2014; nos emergentes, chegou a 4,9%; e, nos produtores, a 2,5% nesse intervalo. Mas, no Brasil, foi de apenas 1,03%, por isso o diretor considera que devemos ter atenção em relação à importação entre nações cafeeiras.

“O consumo nos países produtores é composto por 12,7% de cafés importados de outras origens, 3,3% do produto beneficiado dos países importadores e 84% da produção própria. Precisamos observar se esse mercado de importação entre produtores continuará em aproximadamente 10 milhões de sacas e pensar em como reposicionar o Brasil nesse contexto”, orientou.

Por sua vez, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, André Nassar, que participou da audiência representando a ministra Kátia Abreu, explicou que o trabalho da Pasta é abrir mercado e ponderou que, para tal, é necessá-

rio oferecer o nosso mercado. “Há a visão, no Mapa, que, diante de algumas medidas, precisaremos ceder contrapartidas, mas ainda não há nada concreto a esse respeito. Não vejo como problema ou risco econômico para os produtores a importação, mas concordo em gênero, número e grau que não devemos ser pegos de surpresa por esse fato, pois temos fóruns para debater o tema, como o CDPC”, concluiu.

Em meio à postura contrária e defensiva da produção, à sinalização da indústria de nível de que a importação seria sua última instância e à espera de definições do setor que o governo sinalizou, o que não se pode deixar de considerar é o cenário consolidado desde 2012 de importação entre países produtores e, nesse contexto, o Brasil, como principal *player* do mercado mundial, precisa sair das discussões preparatórias e iniciar, de fato, um trabalho a respeito da importação de café ou adotar sua postura negativa com relação à aquisição. O que não é mais compreensível é não termos uma postura sobre uma fatia de mercado que ganha representatividade e já responde por 10 milhões de sacas. ☺

André Nassar, MAPA





# Embaixador

## Octavio Rainho da Silva Neves

A carreira do Embaixador Octavio Rainho da Silva Neves – cujo falecimento tanto lamentamos – expressa o que há de melhor não só no exercício da diplomacia brasileira, mas também e sobretudo no serviço público do país.

Rainho, como os amigos o chamavam, era um verdadeiro cidadão do mundo antes de percorrê-lo levado por sua invulgar biografia de diplomata.

Ele aliava a disciplina no desempenho de suas funções profissionais a uma sensibilidade intelectual incomum. Tais atributos lhe permitiram captar as peculiaridades políticas, sociais e econômicas dos países por que passou em proveito dos objetivos nacionais do país a que serviu com elevado espírito cívico.

No início dos anos 1980, em momento crucial de modernização da economia brasileira, suas virtudes de arguto observador da cena internacional o levaram a antever com luminosa precisão os rumos da integração econômica planetária que as décadas seguintes iriam consagrar. Neste sentido, deixou ensaios e estudos de uma obra de economia política de primeira linha nos anais do Ministério das Relações Exteriores.

Convocado em princípios de 1979 a gerir a economia cafeeira, então o principal item de nossa pauta de

exportações, Rainho colocou o produto em novo patamar de relevância, criou-lhe uma nova identidade e amplificou a presença do café do Brasil em todas as latitudes muito antes de se falar em globalização. Em volume exportado, em receita cambial e na acatada liderança do universo do café a performance de sua gestão não encontra paralelo.

Por isso, embora o acervo do diplomata colecionasse notáveis serviços prestados ao país em vários continentes, o momento supremo de sua cintilante jornada deu-se na presidência do Instituto Brasileiro do Café que muito honrou entre 1979 e 1984.

Octavio Rainho da Silva Neves era um carioca apaixonado pelo Rio, um brasileiro apaixonado pelo Brasil e um diplomata apaixonado pelo ofício que tanto dignificou. Foi um infatigável devoto da excelência em todas as atividades nas quais empenhou seu cavalheirismo, seu carisma, sua generosidade e seu talento.

Teve a ventura de encontrar a dedicada Alice e com ela formar uma família de solidez inquebrantável. Que Deus em Sua Infinita Bondade e Misericórdia receba a boníssima alma do nosso querido e inesquecível Rainho na paz da Eternidade.



Embaixador Octavio Rainho e Nilo Dante

CRÉDITOS: ARQUIVO CCCRJ





# COOPERANOL recebe máquinas de rebenefício de café

*Miguel Barbosa*

O presidente da Associação dos Cafeicultores do Rio de Janeiro, Efigênio Salles, não consegue conter a emoção.

Em entrevista exclusiva para a Revista do Café, ele desabafa, com voz embargada: “Ver as máquinas instaladas e funcionando foi muito bonito!”

Salles refere-se ao evento realizado em 16 de julho, em Varre-Sai, noroeste fluminense, com a presença do governador, do secretário de agricultura, do prefeito de Varre-Sai, de vários outros prefeitos e vereadores, além do representante do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro (CCCRJ), Guilherme Pires Neto.

O evento comemorou a reinauguração formal da Cooperativa de Produtores de Café do Noroeste Fluminense (Coopercanol) e a instalação de um moderno módulo de rebeneficiamento de café.

“Certamente é um marco na história da cafeicultura do Rio de Janeiro. Haverá duas histórias para o café no estado, antes desse módulo e depois dele”, afirma Salles.

Salles explica como essa história começou:

“Há 11 ou 12 anos, os produtores de Varre-Sai conseguiram recuperar uma edificação para sediar uma cooperativa de café. Desde aquele tempo, sabíamos que o principal problema do estado era não possuir um sis-

tema de beneficiamento e rebeneficiamento do café. Sem esses maquinários, o café do Rio, há décadas, tinha de ser transportado para centros de rebeneficiamento em Minas e São Paulo. E acabavam sendo vendidos e exportados pelo Porto de Santos”.

“Um dos pontos importantes deste projeto é que ele permitirá uma sinergia maior para a cafeicultura fluminense: o café será beneficiado e rebeneficiado aqui e exportado pelo porto do Rio”.

“Há 11 anos, a Ascarj entrou com uma solicitação de recursos junto à secretaria de Agricultura do Estado do Rio, explicando que a nossa cafeicultura carecia de sistemas



próprios de preparo do café para sua comercialização”.

“A nossa dificuldade era obter financiamento, que deveria ser a fundo perdido, em função das condições financeiras extremamente simples dos produtores. Até que, com a ajuda de Áureo, conseguimos apoio do BNDES, que tinha uma linha de crédito especialmente voltada para áreas de pequena agricultura. “

Então aconteceu o que podemos chamar hoje da primeira vitória desse esforço de articulação entre Ascarj, produtores, governo do Estado e BNDES.

A cooperativa, na época ainda não formalizada, recebeu duas unidades móveis – dois caminhões – de beneficiamento. Cada uma custou R\$ 270 mil.

“Foi a primeira etapa do nosso projeto”, explica Salles.

Os caminhões, que funcionam até hoje, se deslocariam até as propriedades cafeeiras, para realizar lá o primeiro beneficiamento do café, ajudando os pequenos produtores a manterem maior controle sobre sua produção, sem precisar mais vender o café em côco para intermediários.

A segunda etapa aconteceu no último dia 16 de julho, com a instalação das máquinas da Pinhalense, vencedora de uma licitação, para realizar todo o processo de secagem, classificação e rebeneficiamento do café, deixando-o pronto para ser vendido para mercados de alto padrão.

“E assim nasce a primeira cooperativa de café do estado do Rio de Janeiro”, entusiasma-se Salles.

“A cooperativa irá receber o café dos produtores, em alguns casos beneficiados pelas unidades móveis da própria cooperativa, irá rebeneficiá-los, comercializá-los e exportá-los. É uma força poderosa!”.

“A cooperativa será um pólo propulsor do desenvolvimento econômico da cafeicultura no estado. A presença do governador, prefeitos, tantas autoridades, nesta inauguração, demonstra que todos sentiram a importância histórica desse evento”.

O investimento na cooperativa veio sobretudo do BNDES, que alocou R\$ 1,7 milhão para o projeto.

O governo do estado, por sua vez, já investiu cerca de

## Entrevista com Efigênio Salles, presidente da Associação de Cafeicultores do Estado do Rio de Janeiro

Salles falou de um programa de certificação de café por origem e qualidade, que está em fase de estudos para implantação no estado do Rio. Confira trechos da entrevista:

“O programa é de certificação dos cafés do Rio de Janeiro, das propriedades e da qualidade. O modelo que mais se aproxima do que a gente quer é o Certifica Minas, que já existe lá. O produtor, se for fazer sozinho a certificação, vai pagar muito caro, e o que ele for pagar não se justifica na relação custo/benefício.

Alberto Moffat, subsecretário de Agricultura do Estado do Rio e o próprio Christino Áureo, secretário de Agricultura, afirmaram que estão dispostos a dar todo o apoio, através da Emater, dentro do programa Rio Rural, com participação do Sebrae, para preparar os produtores para a certificação. Essa é a primeira etapa. O apoio dessas instituições, sem custo para o produtor, é o caminho para que estes produtores, em grupo, contratem uma certificadora, que poderá lhes oferecer um preço infinitamente menor.





R\$ 830 mil na cooperativa, através da Secretaria de Estado de Agricultura, via programas Rio Rural e Rio Café.

O prefeito de Varre-Sai, Everardo Ferreira, lembrou a luta para a implantação da cooperativa.

“Esse presente é para a cafeicultura, para o homem do campo e estamos comemorando um sonho de 38 anos quando um grupo de cafeicultores se reuniram e sonharam e um deles, era meu pai. E hoje, é uma satisfação estar aqui, diante de tantas autoridades, ver esse sonho se concretizar”, destacou o prefeito.

Em seu discurso, o governador Pezão anunciou que em breve vai implantar o Programa Asfalto na Roça para atender as localidades de difícil acesso no estado.

“A gente está realizando esse sonho graças a sen-

sibilidade do Secretário de Agricultura, Christino Aúreo, com a agricultura e o olhar para quem produz. Meu papel é atender a todos. Eu sei que é importante ter estradas e ponte na roça. Se estamos aqui é porque houve estender de mãos de Brasília, do Banco do Brasil, BNDES. Conte comigo! Sempre vou ter um olhar para quem trabalha na roça”, disse o governador.

## Produção em Varre-Sai

O maior produtor de café do estado, o município de Varre-Sai produz anualmente 90 mil sacas de café, com 940 produtores e área cultivada de 4.760 hectares. o que representa 30 % do café produzido no estado, movimentando R\$ 31,5 milhões por ano na economia local.

Hoje, cerca de 40% da produção de café do município é de café bebida (melhor qualidade) e é destinada à exportação. A previsão é de que com a nova unidade de rebeneficiamento de café, haja um aumento em mais de 20% na produção de grãos de melhor qualidade.

De acordo com o presidente da Coopercanol, Márcio Vargas, a cooperativa vai ajudar ainda na comercialização do café dos produtores, na aglomeração dos lotes, organização do comércio e preparação do café no processo de rebeneficiamento, organizando a cadeia de café e ainda a comercialização de insumos.

“A cooperativa vai promover a união dos cafeicultores, a modernização e capacitação dos produtores nas novas tecnologias e tendências do mercado”, ressaltou.

O produtor de café, José Maria Fabre, de 42 anos, produz cerca de 400 sacas de café ao ano, na Fazenda Floresta em Varre-Sai. Desse total, 60% é de café tipo bebida, destinado à exportação. Ele é associado à uma cooperativa de café no estado de Minas Gerais e tem grandes expectativas com a inauguração da nova unidade em Varre-Sai.

“Hoje, a gente vem sentindo dificuldade para entrar no mercado de qualidade e com a Coopercanol, com essa unidade de rebeneficiamento, há mais possibilidade de mercado para nosso café. A nossa esperança é que tudo dê certo”, frisou o produtor.

A região noroeste do estado responde por aproximadamente 70% da safra fluminense de café.

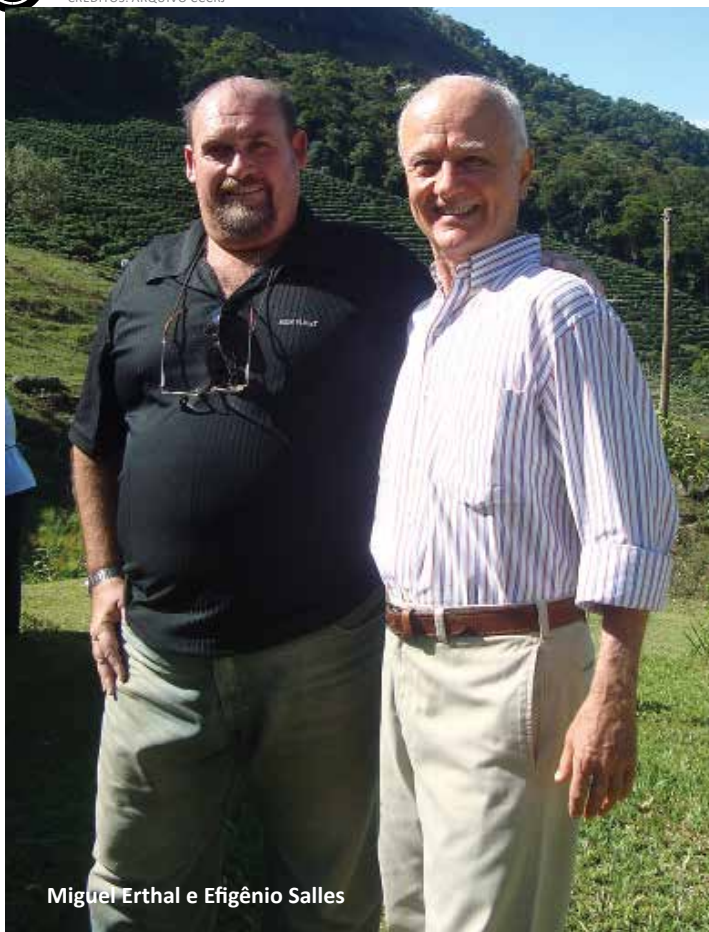
Segundo a Emater-Rio, o polo cafeeiro do Noroeste tem mais de dois mil produtores, que ocupam uma área superior a 10 mil hectares.

## Dia de Campo na região

### Serrana discute novas técnicas de cultivo

A Revista do Café esteve no Dia de Campo em Bom Jardim, região serrana do estado do Rio, realizado numa das fazendas da família Erthal, os maiores produtores de café do estado, o evento teve a presença de dezenas de produtores locais, além de agrônomos e executivos de empresas de insumos. Palestras com especialistas e demonstrações do uso de derriçadores mecânicos nas lavouras em pauta.

Miguel Erthal, administrador das fazendas, conver-



Miguel Erthal e Efigênio Salles



sou com a Revista do Café e informou que produzem cerca de 20 a 25 mil sacas por ano. Este ano, ele estima sua safra em 25 mil sacas, devendo obter uma produtividade aproximada de 60 sacas por hectare.

O produtor explica que, talvez em função das dificuldades econômicas, nota-se este ano maior disponibilidade de mão-de-obra na região.

Suas fazendas empregam 80 empregados fixos; outros 150 são contratados na época de colheita. Entusiasta do uso do derriçador mecânico, uma espécie de mão mecânica que permite mecanizar a colheita em áreas montanhosas, Miguel Erthal explica que um trabalhador consegue colher até 38 balaios com um derriçador de dez dedos, e até 40% a mais com um aparelho de 20 dedos (de uso mais difícil).

“Um trabalhador consegue ganhar mais de R\$ 160 num dia, se colhe mais de 20 balaios”, explica o produtor. Cada balaio colhido rende R\$ 8 para o trabalhador.

Um dos segredos de sua produtividade, segundo ele, é o esqueletamento, uma técnica que consiste numa poda total dos galhos do café. Ele diz que costuma esquelatar quase um terço de suas lavouras, a cada ano.

José Braz Matiello, presente no evento, lembrou que o custo de produção no estado do Rio ainda é alto, cerca de R\$ 350 por sacas, e defende investimento no aumento da produtividade. Uma de suas ideias é o terraceamento, um sistema que poderia permitir o aumento da mecanização nas lavouras de montanha e reduzir dramaticamente o custo de produção na região. Ele admite, porém, que a iniciativa tem de ser implementada com moderação, pois demandaria elevados investimentos iniciais, calculados por ele em cerca de R\$ 600 a R\$ 1500 por hectare. Outra sugestão de Matiello para o produtor fluminense melhorar sua produtividade é o uso intensivo de poda.

As palestras foram dadas por Felipe Salomon, da Nutrisafra, que falou das novas tecnologias de adubação, Fernando Rodrigues, da Ajinomoto, falou do “Uso de aminoácidos na cultura do café”, e Luiz Fernando Goes, da Du Pont do Brasil, deu uma palestra sobre o “manejo de pragas e doenças do cafeeiro”.

## A participação do Rio na produção nacional de café

“O Brasil é o café e o café é o negro”, dizia o senador Silveira Martins em 1888, em discurso contra a Abolição.

De fato, a mão-de-obra escrava representava mais de dois terços do patrimônio dos grandes barões do Vale do Paraíba, cujas fortunas, durante quase cem anos, sustentaram a economia fluminense.

Hoje soa quase irreal imaginar que, ao final da primeira metade do século XIX, a economia fluminense, baseada no café, chegou a representar quase 80% do PIB nacional!

A frase de Martins, reacionária já naquele tempo, continha uma verdade válida até hoje: o valor do café não está propriamente na planta, mas nos meios para cultivá-lo: a mão-de-obra, a tecnologia e os métodos necessários para se obter produtividade e qualidade.

O Brasil de hoje não mais depende do café, apesar de ser uma cultura vital para muitas regiões brasileiras, e a escravidão, felizmente, foi abolida há mais de cem anos.

Entretanto, se o Brasil não mais depende do café, o café ainda depende do Brasil, visto que nossa produção, estimada para este ano em 44 milhões de sacas pela Conab, está perto de representar um terço da produção mundial.

Nessa terra de gigantes, o Rio tem hoje uma participação humilde. Em 2015, a receita bruta do café em todo país deverá atingir, segundo a Conab, órgão do governo federal, R\$ 17 bilhões de reais, e o Rio deve participar com menos de 1%, ou R\$ 126,28 milhões.

A safra fluminense de café deste ano foi estimada pela Conab em 310 mil sacas, aumento de 6% sobre o ano anterior. Este volume corresponderá igualmente a menos de 1% da safra nacional.

Quando à escravidão, a situação se inverteu. Hoje, os consumidores mais sofisticados do primeiro mundo pagam altos prêmios por selos de certificação que assegurem que a mão-de-obra seja respeitada pelo produtor.

O escravo dos tempos do império, por sua vez, foi substituído por trabalhadores qualificados, técnicas modernas de cultivo e uso crescente de maquinários.



# Conferência de Londres

**A** *Chatam House*, o mais importante “*think tank*” da Inglaterra sobre relações internacionais, segurança e defesa, realizou recentemente a segunda “*London Conference*” congregando políticos, acadêmicos e empresários, em grande parte, da Europa e dos EUA.

Particpei de discussões que focalizaram as incertezas e as perplexidades do cenário internacional em um momento de grandes transformações e de instabilidade política e econômica. Entre outros, foram examinados temas relacionados com a liderança global e nela o papel dos EUA e da China. A Europa e a ameaça à sua segurança, em especial a desconfiança em relação à Rússia e os problemas relacionados com a imigração foram também tratados, assim como os conflitos regionais que se sucedem na cena internacional e as crises financeiras na economia mundial. Os novos desafios que surgem em um mundo fragmentado e

multipolar com a negociação dos mega-acordos comerciais, os desafios da desvinculação do crescimento econômico e o uso de recursos não sustentáveis e mais a possibilidade dos governos construírem um novo consenso com a identificação de interesses e soluções globais foram amplamente discutidos.

Em paralelo, foram tratados temas mais específicos como segurança cibernética, a crise da Ucrânia, o ambiente cambiante do Oriente Médio, inovações para a urbanização sustentável, a responsabilidade pela saúde global e como imaginar um mundo sem guerras.

Boa parte das discussões focalizaram temas de interesse direto dos países europeus. Em contraste com esse euro-centrismo, a América Latina não foi mencionada a não ser de passagem e marginalmente.

Três temas despertaram maior interesse: a apresentação do ex-Diretor Geral da Organização Geral do Comércio, Pascal Lamy sobre os novos rumos

do comércio internacional; a discussão sobre a governança global e o papel do Conselho de Segurança da ONU, além do novo papel da China, discutido por Joseph Nye, da *Kennedy School of Government de Harvard*, e WU Xinbo, do Instituto de Estudos Internacionais da *Fudan University*.

Lamy resumiu sua visão sobre as mudanças que estão ocorrendo no comércio internacional procurando caracterizar nessa área uma distinção entre o novo e velho mundo.

O velho mundo estaria chegando ao seu fim, centrado nas negociações tarifárias e barreiras não tarifárias que vem ocorrendo desde 1945 no âmbito do GATT e na OMC, num tipo de negociação que avança com dificuldade como exemplificado pelo impasse da rodada de Doha. A discussão







sobre o acordo entre os EUA e a Ásia seria o último exemplo do velho mundo comercial. Já o novo mundo começa a ser plasmado pelo que ocorre hoje com a fragmentação da produção, com a emergência da China como o grande produtor mundial de bens industriais, com o aparecimento de cadeias de produção globais e com os acordos do livre comércio, negociados fora da OMC e com regras inovadoras, entre as quais o princípio da precaução com a inclusão de normas e padrões (*standards*) preocupadas com o consumidor. O acordo entre os EUA e Europa simbolizaria essa nova tendência que deverá trazer profundas transformações nas estratégias de negociação comercial de todos os países, inclusive e, sobretudo, o Brasil.



E em vista da crise do multilateralismo que afeta todas as principais organizações multilaterais (OMC, ONU, FMI, BM), o esvaziamento do CSNU, o órgão central do organismo responsável pela paz e pela segurança globais, mereceu atenção especial. Embora prevalecesse o ceticismo quanto à sua reforma, o Presidente FHC, falando no evento, ressaltou as dificul-

dades vividas hoje pelo Conselho, cuja representatividade ficou mais enfraquecida por não responder aos desafios que surgiram com as transformações globais e o aparecimento de novos atores, como os países emergentes, ainda não integrantes desse “*locus*” de discussão e tomadas de decisões que afetam a todos os países.

O surgimento da China como uma nova potência global com interesses diversificados em todos os continentes e com crescente presença regional, vem acrescentando grandes desafios para a comunidade internacional. Estaria havendo uma polarização com os EUA? A criação de uma ilha artificial no mar do sul da China, no meio de áreas disputadas por vários países, ignorando inclusive ameaças dos EUA, despertou debate acirrado com representantes japoneses, deixando clara a sensibilidade do assunto.

Quatro pontos que podem ser ressaltados como conclusão dos debates: a crescente divergência de interesses em matéria de governança global; as dificuldades para equacionar a questão das imigrações com números cada vez mais impressionantes na Europa; a mudança de percepção e da atitude dos EUA em relação ao cenário global e as consequências da ausência de liderança global de Washington e os desafios da crescente presença global da China.

Examinada em profundidade na “*London Conference*”, a complexidade dos problemas que os países e as organizações internacionais passaram a enfrentar e a tentar resolver, coloca desafios cada vez mais difíceis para os formuladores de políticas em todos os quadrantes. Crescem as tensões entre os interesses nacionais - que os governos são eleitos para defender - e as dificuldades para a efetiva integração, uma das condições para o sucesso da economia global.

O Brasil, apesar de seu isolamento, não é exceção. Além de todos os desafios analisados durante o encontro, a complexidade do quadro político e econômico doméstico e sul-americano adiciona novos e urgentes desafios que terão de ser enfrentados com pragmatismo para resgatar a projeção e a voz de nosso país nos fóruns globais e para reinseri-lo nos fluxos dinâmicos de comércio internacional. ☺

Rubens Barbosa, é Presidente  
do Conselho Superior de Comércio  
Exterior da FIESP



# Irrigação é muito necessária para a cafeicultura de conillon no Brasil

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé

As regiões de café robusta-conillon no Brasil estão situadas em áreas de baixa altitude, na faixa de 50-500 m, nos Estados do Espírito Santo, Sul da Bahia, Rondonia e Vale do Rio Doce em Minas, e, em pequenas áreas, ainda, em Mato Grosso, Pará e Acre. São regiões quentes e mais sujeitas a stress hídrico, com maior necessidade de irrigação, mesmo sendo o cafeeiro conillon mais resistente às estiagens, por possuir um sistema radicular maior e mais profundo.

Nessas regiões de café robusta, a chuva é concentrada de outubro a março. De maio a setembro ocorre período muito seco, com temperaturas altas, por isso as lavouras de conillon têm apresentado respostas muito favoráveis à prática de irrigação. Em dezembro – janeiro é frequente a ocorrência de veranicos, em fase crítica, na granação dos frutos, como aconteceu neste último ano.

Pode-se ver o aumento produtivo pela irrigação com cafeeiros conillon conforme a tabela 1, com dados de um experimento em Linhares, Norte do Estado do Espírito Santo. Na média de 5 safras, a irrigação, concentrada no período mais

necessário., aumentou em cerca de 34% a produtividade.

Um dos maiores problemas que tem havido em relação ao uso da irrigação, nas regiões de café conillon, tem sido a disponibilidade de água - de nascentes, córregos, represas ou rios. Ultimamente, pela pouca chuva, vários projetos tiveram de ser paralizados. A obtenção de outorga, ou seja, a autorização de uso da água, tem sido difícil e demorada.

## Funções da água para o cafeeiro

Na lavoura cafeeira a água tem funções essenciais no desenvolvimento e na produção das plantas. Sem a água o cafeeiro não absorve os nutrientes pelas raízes e nem transporta esses nutrientes para sua copa, ou seja, não se alimenta.

A água entra no processo de produção de energia, através da fotossíntese. Ela é responsável pela manutenção da temperatura nas folhas, pela transpiração, promovendo o resfriamento da folhagem, evitando a desidratação dos tecidos, à semelhança do que

ocorre com o organismo humano. A folhagem do cafeeiro possui cerca de 85% de água e os frutos maduros 60%.

Sem a água a planta murcha, perde folhas, ocorre a seca de folhas e ramos, o crescimento diminui e a produção também cai muito. Com falta de água, e com poucas folhas no cafeeiro, a produção de energia para a planta fica reduzida, o bombeamento de água é diminuído e o pegamento da florada e, consequentemente, a carga de frutos, ficam prejudicados.

No processo de floração/frutificação, a falta de água prejudica a indução floral, provoca a queda de botões florais e de chumbinhos, causa a formação de flores anormais (estrelinhas ou pequenas), as quais não se abrem normalmente, provoca o chochamento e o coração negro em frutos e reduz seu tamanho.

## Tipos de irrigação e épocas críticas

Dependendo da análise baseada no nível de déficit de



**Tabela 1: Efeitos da irrigação em 2 períodos sobre a produtividade de cafeeiros Conillon. Linhares/ES – 1992**

	Produção – sacas/ha					
	1988	1989	1990	1991	1992	Média
Irrigação no abotoamento e floração	59	22	65	54	92	58,6
Irrigação o ano todo	40	17	74	42	62	46,7
Sem irrigação	30	18	48	36	83	42,8

Fonte: Silveira et alli – Anais 19º CBPC, Mapa/Procafé, 1992, p. 43.

água, nas condições econômicas do produtor e, ainda, no suprimento de água disponível na propriedade pode-se recomendar a irrigação em 2 condições:

- Pode ser adotada de forma eventual, em certos anos e previsão de poucas vezes por ano, cobrindo-se períodos críticos, chamando-se de **irrigação de salvação** ou de “socorro”, sendo esta a mais usada na cafeicultura de conillon.

- A irrigação programada de forma permanente, cobrindo todo o ciclo da cultura, sempre que necessário, chamando-se de **irrigação tecnológica**. Neste caso, deve-se deixar de irrigar por um período, coincidindo na época de colheita, sendo importante este déficit hídrico controlado, para uniformização da floração, e, conseqüentemente, para uma colheita de mais café maduro.

Os períodos críticos para o suprimento de água por irrigação, para o cafeeiro conillon são: 1) Na pré-florada, a partir de julho-agosto, até outubro, quando as chuvas atrasarem; 2) Na granação dos frutos, em dez-fev, quando ocorrerem veranicos;

## Sistemas de irrigação

Diversos sistemas de irrigação podem ser usados em cafezais, os quais podem distribuir a água: a) por aspersão e b) localizada.

**A irrigação por aspersão** é o sistema atualmente mais usado, podendo ser com equipamento portátil ou convencional, ramal rolante, sistema fixo ou malha, auto-propelido e mecanizado (pivô central ou sistema linear).

**A irrigação localizada** pode ser feita com micro-aspersores, gotejamento (convencional ou autocompensante), sistemas modificados/simplificados, tipo xique-xique e ou tubos de polietileno perfurados “tripas” (tipo Santeno, Evan Plastic) ou por mangueiras (comuns ou perfuradas tipo “capixaba”).

Na escolha do sistema é importante considerar, principalmente: a) a quantidade e a qualidade da água que se dispõe; b) o regime de chuvas e o déficit hídrico na área, c) a condição da lavoura a irrigar (solo, topografia etc) e o seu sistema de plantio (adensado, aberto etc); d) o custo do equi-

pamento e o gasto operacional do mesmo e sua durabilidade; e) a capacidade de investimento do produtor; f) a mão de obra e a assistência técnica disponíveis; e g) o uso alternativo da irrigação.

A irrigação localizada, do tipo gotejamento, apresenta as vantagens de gastar menos água, ter baixo custo operacional, ter boa uniformidade de aplicação de água, possibilitar a aplicação de adubos e defensivos na água, tendo a desvantagem da necessidade de maior investimento inicial (mangueiras e filtros), tem menor durabilidade, é sujeita a entupimentos, além da dificuldade de ser utilizada para outras culturas na propriedade, quando se desejar interromper a cultura do café.

A irrigação por aspersão, principalmente a convencional, requer um investimento inicial menor, porém o custo operacional é mais elevado, exigindo mais mão-de-obra. As suas vantagens são: a boa uniformidade de distribuição e aproveitamento da água pelos cafeeiros; permite flexibilidade na taxa de aplicação da água; tende a melhorar o micro-clima dentro da lavoura; permite a aplicação de adubos, efluentes e defensivos;



e pode reduzir a infestação de ácaros e bicho-mineiro. O sistema exige maior quantidade de água, porém pode ser usado com águas de baixa qualidade, barrentas ou com teores elevados de matéria orgânica e ferro, que dificultam no caso de irrigação por gotejamento. Uma vantagem adicional da aspersão é o uso do sistema, alternativamente, para várias culturas nas fazendas, ou mesmo deslocá-la para salvar áreas de café com problemas de déficit hídrico (irrigação de salvação).

**Os sistemas de irrigação simplificados**, com tripas ou mangueiras, exigem menores investimentos iniciais, porém exigem maior gasto operacional. São semelhantes aos sistemas localizados de irrigação, pois os condutores (tripas ou mangueiras) móveis jogam a água somente junto à linha de cafeeiros, com economia de água. São especialmente indicados para áreas menores e para regiões com menores déficits, que exigem menor número de irrigações/ano. Na maioria dos casos, são usados temporariamente, até que o cafeicultor se capitalize e, assim, possa investir em sistemas definitivos, mais técnicos.

Todos os sistemas de irrigação tem vantagens e desvantagens, sendo preciso escolher aquele ou aqueles que mais se adaptem às condições de cada propriedade ou de cada lavoura.

Relativamente ao sistema de plantio, pode-se indicar que para as lavouras adensa-

das são prioritários os processos por aspersão, pois cobrem toda a área, cuja água é bem aproveitada pelas plantas. Já a irrigação localizada é facilita-

da nos plantios mais abertos, seja através do uso de gotejamento, seja sob pivô central e uso de LEPA, com plantio circular do café.

## Sistema de aspersão fixa ou em malha – barato e adequado ao conillon

O sistema de aspersão fixa, ou em rede ou malha, é indicado para pequenas áreas utilizando encanamentos de PVC de pequeno diâmetro (3/4 a 1”), que são enterradas e interligada, formando malhas.

Na malha convencional os aspersores são pequenos, com baixa vazão (0,3 a 1 m<sup>3</sup> por hora), sendo espaçados de 15 x 15 a 18 x 18 m. O operador troca os aspersores de lugar a cada intervalo (normalmente a cada 3-4 horas), visando colocar a quantidade de água necessária, conforme o turno de rega.

O sistema de malha mais larga foi desenvolvido para áreas maiores, usando canos condutores de 2 polegadas (50 mm), permitindo a disposição de aspersores, de maior vazão (8-10 m<sup>3</sup> por hora) e com maior cobertura de área (30 a 36 m x 30 a 36 m), com isso necessitando menos valas e suportes por hectare. Na malha convencional, usa-se de 30-45 aspersores por hectare e na larga apenas 10-15 unidades.

Pode-se, ainda, em pequenos projetos, adaptar o sistema

de malha com seu terminal móvel, usando uma mangueira cristal de uma polegada, com cerca de 50m de comprimento, que é acoplada na rede mestre de encanamentos, e na extremidade dela se adapta o aspersor. Essa mangueira vai mudando de local, fazendo várias posições. O aspersor é instalado em tubo de PVC, que é amarrado nos pés de café.

O sistema de malha pode ser montado pelo próprio cafeicultor. Ele apresenta a vantagem de se adaptar a diferentes tipos de terreno; tem baixo custo de implantação; consome pouca energia (0,6 a 1,5 CV/ha irrigado); usa menos mão de obra, pois um operador pode cuidar de 50-100 ha; tem grande durabilidade e é um sistema fácil de operação e manutenção. Suas desvantagens são o grande número de valas e estacas necessárias, o que pode ser minimizado pelo uso da malha larga, e a dificuldade de automação, o que torna difícil, porém não impossível, sua operação em todo o período noturno. ☹️







# Globo Rural seleciona a Unicafé e Café 3 Corações entre as melhores em 20 segmentos do agronegócio

Em evento realizado no último dia 20 de outubro, no qual comemorava o transcurso de seu 30º aniversário, a Revista Globo Rural anunciou o resultado da 11ª edição do prêmio Melhores do Agronegócio – 2015. Bruno Blecher, Diretor de Redação da Revista, destacou as palavras do Dr. Roberto Marinho, à época presidente das Organizações Globo, “A história tem mostrado que a nossa terra é uma usina de divisas. O café, o cacau, a soja, a laranja estão aí para provar que especialmente nesta fase por que passa o país, os dólares de que tanto necessitamos podem e devem sair, em grande parte, de uma agricultura forte e organizada”, que, a se ver, mostram, trinta anos depois, a sua antevisão do vigor do agronegócio. Aduziu “ não fossem os produtos do agronegócio, o Brasil estaria com um gigantesco déficit na balança comercial”.

A seleção e escolha das empresas campeãs nos diversos segmentos foi realizada a partir do exame e avaliação

de suas demonstrações contábeis individualizadas, sem considerar os balanços consolidados nos casos de grupos, através da consultoria Serasa Experian. Os parâmetros usados são aqueles comumente usados: ativos, patrimônio líquido, faturamento, margens, resultados, rentabilidade, giro do ativo, endividamento, etc.

No segmento do Comércio Exterior, foi escolhida a capixaba UNICAFÉ Comércio Exterior Ltda. - com a pontuação final de 72,8, contemplada pela primeira vez. A UNICAFÉ foi fundada em 1968, e nos seus 46 anos de atividades realizou exportações no valor de US\$ 10, 641 bilhões, com o volume de 80 milhões de sacas. Segundo o seu Presidente Jair Coser, que recebeu a premiação, “ os nossos números jamais foram alcançados por qualquer outra empresa durante os 288 anos de café no Brasil “.

A empresa 3 Corações Ltda., cearense, foi escolhida com um resultado final de 68 pontos no segmento Indústria

de Café. Líder no mercado, com um volume anual acima de 3,0 milhões de sacas, a empresa tem se destacado pela inovação e criatividade, estando em fase final de construção a sua fábrica de cápsulas utilizadas na solução multibebida TRES. Pedro Lima, presidente da empresa, destacou que “Vamos continuar a investir, mas com cautela. Estamos ampliando a nossa participação no mercado interno e, nosso sonho, ofertar a solução TRES a toda a América do Sul”.


Foram também contempladas, nos seus respectivos segmentos de atividades, a BUNGE, USINA SÃO MANUEL, PRODAPYS, COAMO, JACTO, SYNGENTA, GPA, AURORA, COPERSUCAR, KILBRA, YARA, AGROTERENAS, MINERVA FOODS, PIRACANJUBA, PATENSE, COOPERALFA, KLABIN, CHAMPION, SEMENTES GOIÁS, e ANA - CONDA.



Jair Coser




Pedro Lima



# O dever de informar planejamentos tributários: breves reflexões à luz dos princípios do Estado Democrático de Direito

*“Os ajustes fiscais duradouros e de boa qualidade são os que se baseiam em corte de gastos. E os de pior qualidade – e mais recessivos — os que dependem de aumento de impostos” (Marcos Cintra).*

Elisângela Anceles



**E**m um cenário econômico recessivo, caracterizado pelo desemprego, diminuição do consumo, queda da produção industrial e aumento da taxa de juros, o Governo insiste na adoção de ajuste fiscal, baseado no aumento de tributos. Recentemente, foi publicada a Medida Provisória nº 685, de 21 de julho de 2015 (DOU 22.07.2015), que, além de instituir o Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT), também cria uma nova obrigação acessória consistente no dever do contribuinte, pes-

soa física e jurídica, informar à Receita Federal do Brasil, os planejamentos tributários realizados.

Nos termos do ato executivo, torna-se obrigatório informar, anualmente, à administração tributária, via declaração, todos os atos e negócios jurídicos que acarretem a supressão, redução, adiamento ou diferimento do pagamento de tributos, quando: i) não possuam “razões extratributárias relevantes”; ii) se a forma adotada na operação não for usual, ou; iii) se tratarem de atos ou negócios jurídicos proibidos em ato infralegal, isto é, sem respaldo em lei. Com base nessa declaração, o fisco pretende averiguar

se a redução de carga tributária é, exclusivamente, a única intenção dos contribuintes nestas operações.

Nesta hipótese, o fisco poderá não reconhecer, para fins tributários, a operação declarada pelo contribuinte e enquadrá-la conforme o seu entendimento. O contribuinte, neste caso, deverá proceder ao pagamento, em espécie, da diferença de tributos incidentes sobre ambas as operações (a “declarada” e a “considerada”), no prazo de 30 (trinta) dias, acrescidos de juros de mora, porém, sem a aplicação de multa. Por outro lado, se o contribuinte descumprir a obrigação de informar, ou a declaração for omissa em dados



essenciais, contenha falsidade ou fraude, tal prática será caracterizada como omissão dolosa, com intuito de sonegação ou fraude!

O mero descumprimento da obrigação acessória de informar o planejamento tributário, nos termos requeridos pela Medida Provisória, atribuirá responsabilidade criminal à conduta omissiva do contribuinte. Trata-se, pois, da criação de novo tipo penal de sonegação fiscal, na modalidade de omissão dolosa de entrega de declaração das atividades negociais que acarretem redução da carga tributária. Nesta situação, haverá a incidência de juros de mora e aplicação de multa qualificada de 150% (cento e cinquenta por cento).

Atualizando o caro leitor: o Código Tributário Nacional contém cláusula geral antielisiva. Conforme a literalidade do parágrafo único do artigo 116 do CTN, a desconsideração das operações é cabível quando *“praticados com a finalidade de dissimular a ocorrência do fato gerador”*, ou seja, fato gerador já ocorrido (evasão fiscal), e não desconsiderar planejamentos tributários feitos legalmente, para não ocorrência do fato gerador de maior de carga tributária. Com Medida Provisória nº. 685, de 2015, sinaliza-se nova tentativa do Governo de regulamentar as práticas antielisivas. Entretanto, as operações que deveriam ser combatidas são as abusivas, denominadas *evasão fiscal*, com violação à lei, na intenção de encobrir o fato gerador já ocorrido, mediante fraude, simulação e sonegação fiscal. Um modelo ideal e respeitador das garantias constitucionais do contribuinte, para regulamentar a cláusula geral antielisiva, antes de tudo, deve estabelecer a necessidade de um procedimento, anterior ao lançamento, em que seja asse-

gurado o contraditório e a ampla defesa.

Ainda, a redação da Medida Provisória concede *“carta branca”* para que o fisco inclua outros casos em que a exigência será efetivada, em ato normativo infralegal. E, neste sentido, o contribuinte nunca terá certeza se deve declarar ou não suas operações, tendo em vista o alto grau de subjetividade das hipóteses que o obrigam a apresentar a declaração de planejamento tributário, também altamente dependentes da interpretação do fisco, o que de fato, só aumenta a insegurança jurídica nas relações entre fisco e contribuinte. E, a partir dessas premissas, não é preciso muito esforço para concluir que a obrigação de informar planejamentos tributários viola princípio-regras do Estado Democrático de Direito, entre eles, o da iniciativa privada, legalidade tributária e penal, presunção da inocência e o direito ao silêncio.

Primeiro, o princípio da iniciativa privada, ou mesmo livre iniciativa, garante a legitimidade da livre organização das atividades negociais do contribuinte (cf. artigos 1º, inciso IV e 170 da CF/88). Sempre foi possível ao indivíduo, dentro dos limites da lei, planejar adequadamente, as suas atividades, seus negócios, de forma a otimizar o pagamento dos tributos. Para o Desembargador Federal Leandro Paulsen (ESMAFE, 2011): *“nada deve impedir o indivíduo de, dentro dos limites da lei, planejar adequadamente seus negócios, ordenando-os de forma a pagar menos imposto”*.

Segundo, o princípio da legalidade tributária resta violado (artigo 150, I, CF/88), principalmente, quando da desconsideração, pelo fisco, dos negócios jurídicos declarados pelos contribuintes, sem critérios legais bem definidos do que seja

exatamente “razões extratributárias relevantes” e “forma não usual” das operações. Afinal, tudo indica que, pela interpretação de “razões extratributárias relevantes”, o fisco poderá descaracterizar a realidade dos fatos para enquadrar a operação na hipótese de incidência que entender cabível.

Terceiro, a Medida Provisória viola, também, a legalidade penal e a presunção da inocência quando criminaliza a conduta omissiva, presumindo o dolo (má-fé) do contribuinte. Ora, a Constituição Federal não só veda a edição de Medidas Provisórias sobre matéria de direito penal (artigo 62, §1º, “a”), como também a presunção do dolo. De acordo com princípio da presunção de inocência (artigo 5º, LVII), compete ao fisco o ônus de provar as acusações e, ao contribuinte, defender o motivo pelo qual não declarou em atenção ao princípio do contraditório e da ampla defesa.

Por fim, quanto ao direito ao silêncio, a Medida Provisória revela-se uma nítida cláusula de autoincriminação, expressamente vedada na Carta Magna (artigo 5º, LXIII), segundo o qual ninguém pode ser obrigado a fazer prova contra si mesmo. Ora, as empresas não podem depender da anuência do fisco a cada reestruturação negocial que pretendam realizar, ainda mais com o risco de estar sujeita à multa de 150% no caso de não informar sobre sua opção, sob pena de inviabilizar ainda mais o desenvolvimento da atividade econômica. É lamentável que, em tempos de crise, quando as empresas estão em busca de liquidez para realização de investimentos na atividade produtiva, o Governo criminaliza a economia de tributos.

Felipe Hessel



Não é estranho o fato de o Congresso Nacional já ter recebido pedidos de Deputados Federais, por meio de emendas, solicitando a supressão dos artigos 7º e 12º da Medida Provisória e, conseqüentemente, a retirada do dever de informar do texto originalmente proposto sob a tese de inconstitucionalidade. Entre os argumentos, sustenta-se que a medida viola os princípios constitucionais da segurança jurídica e do não confisco, bem como sequer observa o critério de urgência, requisito para sua propositura, conforme determina o artigo 62 da Constituição Federal, de 1988.

Na mesma linha, já foi ajuizada a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5366, pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), com intuito de obstar a exigência da obrigação. Inclusive, recentemente, o Poder Judiciário, em sede liminar, afastou a exigência da Medida

Provisória. Para a juíza, Dra. Raquel Fernandez Perrini, da 4ª Vara Federal Cível de São Paulo, “a obrigação, à primeira luz, não observa o princípio da livre iniciativa (art. 1º, IV, CF), da livre concorrência (art. 170, IV, CF), e o da propriedade privada (art. 170, II, CF), ao suprimir do contribuinte a autonomia de equacionar seus negócios da forma que melhor entender. O planejamento tributário (ou elisão fiscal), desde que concebido nos limites da ordem jurídica, é procedimento legítimo, dado que capaz de gerar legalmente uma redução da carga tributária incidente sobre a atividade empresarial” (Processo nº. 0016111-48.2015.4.03.6100).

Diante desse cenário de inconformidade com a Medida Provisória nº. 685, de 2015, a mídia, inclusive, já veiculou a informação, segundo a qual o fisco não exigirá a declaração de planejamentos tributários

em 2015 (cf. Valor Econômico *on line* de 28.08.2015). Como a Medida Provisória ainda está em discussão no Congresso Nacional, sendo objeto de mais de 200 emendas, somente depois da redação final e quando da sua conversão em Lei, a Receita Federal normatizará a exigência, tornando-a obrigatória. Mesmo com o cenário de mudanças, a via judicial será, mais uma vez, a garantia para proteger as empresas no desenvolvimento de suas atividades negociais. ☹

**Elisângela Anceles**, é Advogada, Bacharela em Ciências Jurídicas pela UFSM e em Econômicas pela UFRGS, Especialista em Direito Tributário pelo IBET e sócia da E&E Consultoria e Soluções Tributárias LTDA.

**Colaboração: Felipe Hessel**, é Advogado, Bacharel em Ciências Jurídicas pela PUCRS e membro da equipe da E&E Consultoria e Soluções Tributárias LTDA.

## OPORTUNIDADE EM SEGURO SAÚDE

### PLANO DE SEGURO SAÚDE COMPLEMENTAR, GARANTINDO O MÁXIMO DE REEMBOLSO E ATENDIMENTO EM HOSPITAIS NO BRASIL E NO EXTERIOR.

#### PRINCIPAIS HOSPITAIS CONVENIADOS:

- ◆ SAMARITANO
- ◆ PRÓ CARDÍACO
- ◆ ALBERT EINSTEIN
- ◆ SÍRIO E LIBANÊS

#### FORA DO BRASIL:

- ◆ COBERTURA GLOBAL COM ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE PRIMEIRO NÍVEL.
- ◆ COBERTURA NOS ESTADOS UNIDOS: 100% DA REDE “USA SPECIAL NETWORK”.

VOCÊ PODE CONTINUAR COM SEU PLANO E COMPLEMENTÁ-LO COM AUMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO E TER A POSSIBILIDADE DE CHEGAR A 100% DE REEMBOLSO DOS HONORÁRIOS MÉDICOS, SEM ESQUECER QUE TERÁ À SUA DISPOSIÇÃO UMA REDE DE ATENDIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS.

Aceitação até 75 anos de idade.

Plano Familiar com benefício na franquia

Ótimo custo-benefício



Ivaldo Barboza

IBCS Corretora de Seguros  
e-mail: contato@ibcscorretora.com.br  
(21) 99701-1932

QUER MAIS INFORMAÇÕES?  
CONTATO@IBCSCORRETORA.COM.BR



# Novo Mundo Rural

O Brasil hoje é reconhecido, em tamanho e em tecnologia, como um gigante global da agropecuária. De passado oligárquico, em poucas décadas revolucionou seu modo de produção, garantindo o abastecimento interno e exportando milhões de toneladas em alimentos. Celeiro do mundo. Gera superávit que paga as importações industriais. Motor da economia. Missões estrangeiras desembarcam continuamente para vir conhecer nosso modelo de agricultura tropical: plantio direto na palha, duas, e até três, safras na mesma área, integração lavoura com pecuária, e silvicultura, fruticultura de ponta, genética animal. Produtividade com qualidade. Embora admirada, e até temida, pelos concorrentes externos, muita gente, aqui dentro, enxerga a agropecuária nacional como se o campo ainda fosse dominado pelos latifundiários. Visão caolha.

Essa surpreendente, e reiterada, dissintonia entre a realidade e sua interpretação motivou-me, junto com Zander Navarro, a publicar o livro “Novo Mundo Rural” (Editora UNESP). Nele defendemos a necessidade de se adotar novas perspectivas, outros conceitos e teorias, para a correta compreensão da dinâmica de nossa agropecuária. É preciso modernizar as ideias agrárias no Brasil.

A nova situação produtiva que passou a dominar o campo se assenta em três marcos fundamentais: a) a montagem do sistema nacional de crédito rural, entre 1960 e 1970; b) a criação da Embrapa, em 1973; c) a estabilização da economia nacional com o Plano Real. Desde então se aceleraram as mudanças no modelo agrário. De essencialmente rural, até há pouco tempo, o Brasil se transformou em uma nação urbanizada. Sua agricultura, antes primitiva, na base da enxada, se tornou altamente produtiva. Surgiu o competitivo agronegócio.

Embora tão marcantes sejam as modificações tecnológicas e socioeconômicas, alguns observadores da agricultura brasileira - pesquisadores, agentes sociais ou políticos - continuam tratando a agricultura como se permanecessem adormecidos no tempo. Qual a razão dessa postura? Resposta: a força do paradigma gerado pelo socialismo tupiniquim. Pura ideologia.

Nos idos de 1970, os estudiosos agrários (Zander e eu, inclusive) acreditávamos que sem profundas “transformações estruturais” - o que necessariamente passava pela reforma agrária - o Brasil não conseguiria romper a barreira da pobreza e do subdesenvolvimento, nem promover a justiça social. Estávamos equivocados. A modernização capitalista do campo, puxada pela globalização e ancorada nas novas tecnologias, superou o dilema histórico. Mesmo antes da “queda do muro” já se podia perceber esse movimento transformador que modificaria totalmente a equação do desenvolvimento rural, jogando poeira nas velhas teorias marxistas. Bastava desvendar os olhos para divisar um novo mundo rural se materializando.

Muitos acusam de “conservador” esse processo de transformações. É verdade, no sentido de que ele não alterou a estrutura concentrada da propriedade da terra. Por outro lado, pode-se afirmar que foi extremamente progressista, por ter provocado uma mudança impressionante, em termos econômicos e tecnológicos, elevando fortemente a produtividade no campo. Romperam-se, no geral, as barreiras do atraso caipira.

Existem, claro, setores marginalizados do processo. Sempre é assim. Uns progredem mais, outros ficam para trás, os terceiros esperam sua chance. De qualquer forma, o tempo não recua. A nova realidade se impõe àqueles que pretendem interpretar o campo brasileiro. Independente de julgamentos de valor, ou mesmo de avaliações éticas, quem permanecer apegado aos raciocínios antigos - marxistas ou não - mais embaralha que compreende o nosso desenvolvimento agrário e seus desafios futuros.

O problema não é principalmente teórico, e sim empírico. Dificilmente alguém muda de ideia, ou abandona uma teoria científica facilmente, a não ser que se defronte com argumentos ou fatos incisivos. Ora, eles estão à solta. Basta “sair do escritório”, ou da “academia”, e trocar as lentes ideológicas para perceber o novo mundo rural se afirmando.

Mas há quem teime na posição fixada. Pior ainda. Para a incredulidade geral, e sem corar, alguns defendem até mesmo uma “recampesinização” no agro, uma espécie de volta ao passado. Propõem algo como trocar o trator pela enxada, os fertilizantes pelo estrume da vaca, os agroquímicos pelas cinzas da madeira, uma regressão dourada animada pelo discurso em defesa do agricultor familiar. Essa utopia regressiva possivelmente seria viável naquela época quando Elis Regina cantarolava “... eu quero uma casa no campo”. Mas hoje, num mundo em que a população mundial já ultrapassou sete bilhões de habitantes, é impossível de ser concretizada. Chega a ser bizarro.

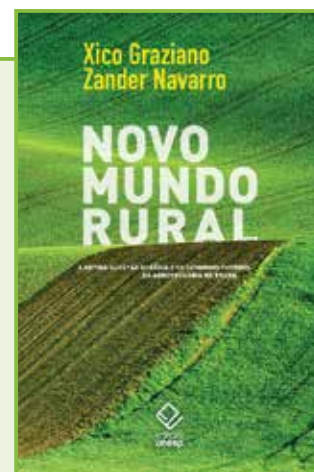
Marcel Proust escreveu no *Em busca do tempo perdido* que “a viagem da descoberta consiste não em achar novas paisagens, mas em ver com novos olhos”. No novo mundo rural brasileiro, a paisagem também muito se modificou, especialmente no Centro-Oeste. Mas o olhar de muitos sobre a economia agrária ainda continua apegado às memórias do passado. Não temos mais tempo a perder.

O futuro dos milhões de pequenos agricultores passa pelo apoio governamental aliado ao desenvolvimento tecnológico e à sua integração aos mercados de consumo. Quer dizer, um olhar adiante, não para trás. E é preciso pressa. Os processos de exclusão social dos pequenos agricultores se aceleram simultaneamente à consolidação da agricultura de larga escala.

Pregar o anti-capitalismo agrada ao ego ideológico, mas pouco os ajuda. Para que os pequenos no campo vençam, ao contrário, precisamos capitalizá-los.

\*Xico Graziano é agrônomo, foi secretário de Agricultura e secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Email: [xicograziano@terra.com.br](mailto:xicograziano@terra.com.br)







Sede da Fazenda

# Fazenda Santa Luiza, modernismo e fracasso da cafeicultura

*Prof.<sup>a</sup> Leila Vilela Alegrio*

Muitos historiadores associam o fim da cafeicultura no vale do Paraíba fluminense em fins do século XIX, às ideias tacanhas, atrasadas e escravistas dos fazendeiros. Será verdadeira essa afirmação? Tendo como exemplo a fazenda Santa Luiza, é bem provável que as razões tenham sido outras. Partindo do princípio de que o principal proprietário daquela fazenda, o engenheiro civil Sr. Braz Carneiro Nogueira da Gama, foi um homem oriundo de uma família tradicional e pioneira, não somente na implantação de fazendas de café, mas também ligada à política do segundo Império,

sendo ele inclusive senador no período republicano pelo partido republicano, é difícil explicar o fracasso de suas fazendas.

Em 1889, Braz Carneiro Nogueira da Gama, passava por dificuldades financeiras, e solicita então empréstimo ao Banco do Brasil, dando como garantia uma sesmaria denominada Macuco, situada na Freguesia de Santo Antonio, no município de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, e a fazenda Santa Luiza.

Extraindo alguns dados dessa hipoteca, é possível verificar que a fazenda possuía máquinas de beneficiamento de café que na época eram consideradas as mais avançadas, além de certa

estrutura, recursos estes que poderíamos considerar como relevantes. Assim, vejamos os detalhes descritos neste documento:

*Engenho com maquinismo completo Lidgerwood, secador Taunay & Telles, despoldador duplo, tanques lavador, turbina de quarenta cavalos, alojamento para colonos,... condutores de pedra para café,... olaria com maquinismos para tijolo e telhas e forno..., uma casa de sobrado para empregados,..., quatro tanques de água potável, seiscentos metros de linha férrea no terreiro, seis vagões, uma casa de sobrado para empregados, duas casas para colonos.*



Quando foi instalado o engenho Lidgerwood? Não foi possível encontrar, entretanto, o secador Taunay-Telles, que aparece noticiado no periódico *Jornal do Agricultor* de 1881, que publica o seguinte:

*No dia 15 do corrente mez inaugurou-se na fazenda de "Santa Luiza", propriedade do Dr. Braz Carneiro Nogueira da Gama, um dos mais illustrados lavradores de café que possui o paiz, a machina seccador de café "Taunay-Telles".*

Mas adiante enfatiza:


*"Santa Luiza" é uma Fazenda que se acha situada no Valle do Rio Preto, freguezia de Santa Thereza de Valença, quase na margem da estrada macadamizada do Ramal das Flôres, e pôde considerar-se essa propriedade como modelo no seu gênero, tanto ella se destaca do commum das nossas fazendas, pela perfeição com que tudo é alli feito, pela perfeita escolha e installamento de todos os machinismos, os mais apropriados para uma Fazenda de Café.*

É certo que vamos encontrar quem diga que esta matéria evidentemente tratava-se de mera propaganda do fabricante do secador de café, mas, de qualquer forma, não podemos, por exemplo, desprezar outros detalhes contidos na hipoteca, que saltam aos olhos, como os "seiscentos metros de linha férrea", com seus seis vagões, se considerarmos que a fazenda Santa Luzia possuía uma pequena plantação de café, que somava apenas trezentos e quarenta mil pés da rubiácea.

A cultura de café para o Dr. Braz Carneiro Nogueira da Gama começava a chegar ao fim, pois em 1889, ao fazer um novo empréstimo ao Banco da Lavoura e do Commercio do Brasil, dá como garantia a sua fazenda de São Matheus, situada na freguesia de Santo Antonio, município de Juiz de fora, e pode-se novamente verificar que, embora houvesse ali plantados duzentos e vinte mil pés de café novos (entre 4 e 9 anos de idade), e uma estrutura semelhante à da fazenda Santa Luiza, ressaltando 12 casas para colonos, a vida de fazendeiro chegara ao fim.

Não possuir escravos, ter estruturas para beneficiamento de café apropriadas e trabalho livre (colonos) não foram condições suficientes para salvar a fazenda Santa Luiza. Por má administração? Por desgaste do solo? Por falta de recursos? Ou todos estes fatores juntos?

Em 1890, o *Diário de Notícias* publica que a "Empreza de Obras Publicas do Brazil", havia decidido adquirir propriedades agrícolas para estabelecer imigrantes no Estado do Rio de Janeiro nos termos do decreto do mesmo Estado número 3.074 de 27 de dezembro de 1888. Entre as fazendas citadas encontra-se a fazenda Santa Luiza, que segundo o noticiário possuía: "290 hectares, 380.000 pés de café Bourbon, machinismos completos e aperfeiçoados".

O resultado destes projeto é desconhecido. 



# PANORAMA

## 10º Simpósio Estadual do Café



CRÉDITOS: EVERALDO SANTOS E LEILIANE DE OLIVEIRA AMARAL

38

Carlos Henrique Brando (P&AConsultoria), Frederico de Almeida Daher (Cetcaf), Evair Vieira de Mello (Deputado Federal), Romário Gava Ferrão (Incaper-ES), Sélia Martinelli (viúva do Dr. Dário Martinelli, homenageado na noite de abertura do Simpósio), Jorge Luiz Nicchio (Presidente do CCCV) e Luiz Antônio Polese

A partir de uma parceria o CETCAF, o Governo do Estado do ES, o Incaper e o CCCV, foi realizada em Vitória a 10ª edição do Simpósio Estadual do Café, e paralelamente a VII Feira de Insumos, com o tema “Colheita e Pós-colheita, uma questão de Sobrevivência”, recebendo cerca de 200 participantes, dentre produtores de vários municípios capixabas, pesquisadores e dirigentes de instituições públicas e privadas ligadas à cafeicultura local e nacional

Na abertura do Simpósio, o CETCAF e o CCCV prestaram uma bela homenagem ao Dr. Dário Martinelli, que faleceu recentemente, foi um dos principais responsáveis por introduzir comercialmente a cultura do café conilon no Estado, na década de 1970 (veja Box).

O presidente da CCCV, Jorge Luiz Nicchio, ressaltou que objetivo do evento é discutir além das questões de mercado e da competitividade do café brasileiro, todas as nuances que envolvem os processos de colheita e pós-colheita. Afirmou que “essa é mais uma oportunidade para aproximar os exportadores dos produtores, uma vez que as tecnologias nos trazem muitos benefícios”.



O Vice-governador do Estado, César Colnago, saudou a todos com uma breve homenagem ao saudoso Dário Martinelli. O secretário da Agricultura, Octaciano Neto, que fez uma apresentação do Pedeg 3 - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba - suas metas mobilizadoras e os desafios para o desenvolvimento do agronegócio capixaba para os próximos 15 anos. “A agricultura do século XXI deve ser pautada em sustentabilidade e na valorização dos seus produtos através da inovação tecnológica”, ressaltou.

Carlos Henrique Jorge Brando, da P&A Marketing Internacional, ministrou uma conferência sobre a competitividade dos cafés brasileiros, destacando as tendências de consumo e a evolução dos diferentes mercados – em países produtores de café, mercados tradicionais e mercados emergentes - as transições do mercado local, nacional e mundial, os principais desafios a serem superados, bem como a projeção de consumo para os próximos anos. “Há grandes oportunidades para os cafés em todos os mercados, mas com destaque para os cafés especiais e diferenciados”, disse Carlos Brando.

Ele também deu destaque às principais oportunidades para a produção cafeeira no Espírito Santo:

**Conilon:** aumentar a produtividade média, aumentar a exportação usando métodos de melhoria em qualidade, promover sustentabilidade, baixar custos e viabilizar a expansão da indústria brasileira de solúvel.

**Arábica:** desenvolver-se a partir da renovação dos cafezais, o aumento da produtividade nas áreas não plantadas, a implantação da mecanização nas montanhas, irrigação e sistema de pós-colheita.



## Dario Martinelli

Tudo que pudermos falar sobre essa Pessoa Humana que nos deixou a poucos dias, será muito pouco em face do muito que fez, pelo exemplo que deixou, de homem público, de acendrado amor à Vida comprometida com a coletividade e o progresso da cafeicultura capixaba especialmente na difícil introdução do café conilon no deserto sócio econômico advindo da erradicação dos cafezais no ES. Dário foi prefeito de São Gabriel da Palha(ES) a partir de 1971 e entendeu, como visionário que era, a necessidade de estancar a enorme migração das famílias do norte do Estado para outras unidades da Federação Brasileira.

Como Presidente da nossa inestimável COOABRIEL deu continuidade a esse projeto repleto de sucesso que é o Café Conilon de qualidade Superior.

Culminou sua trajetória de dedicação a esse ideal como Presidente do CETCAF-Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café, entidade sem fins lucrativos e econômicos, onde dedicou seu tempo e sua energia criativa durante 23 anos, sem nunca ter recebido um único R\$ como remuneração.

Damos adeus ao Dário Martinelli na certeza que seu exemplo é semente que fica e que permitirá novas e abundantes colheitas na seara do bem e dedicação à causa coletiva.

Frederico de Almeida Daher  
Superintendente do Cetcaf



Ruy Dias (Sebrae-ES), Jair Coser (Unicafé) e José Eugênio Vieira (Sebrae-ES).

# Cafeicultura brasileira continua a investir em pesquisa e inovação



CREDITOS: DIVULGAÇÃO EMBRAPA

A 9ª edição do Simposio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, em Curitiba, discutiu as tendências de mercado e potencialidades da cafeicultura brasileira. O evento bienal reuniu mais de 500 participantes, de 14 estados brasileiros e dos países Porto Rico e EUA.

No total foram realizadas 22 palestras divididas em oito painéis temáticos, além de apresentações de pôsteres com divulgação de recentes pesquisas desenvolvidas pelas instituições que integram o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café. De acordo com o gerente-geral da Embrapa Café, Gabriel Bartholo (foto), esta edição trouxe pela primeira vez palestrantes cafeicultores. “São os produtores rurais que validam as tecnologias geradas pela pesquisa, além de prospectarem novos estudos”, afirma.



40



## El Niño pode causar efeito desastroso em plantação de café na Indonésia

O fenômeno climático El Niño induziu o tempo seco nas maiores regiões produtoras de café e cacau na Indonésia e deve se fortalecer até dezembro, afirmou Agência de Meteorologia, climatologia e Geofísica do governo. O impacto atingirá Lampung e South Sumatra, principais regiões produtoras de robusta.

Muitas plantações de café da Indonésia pertencem a pequenos produtores, que não podem arcar com sistemas de irrigação. As plantas de café robusta começam a florescer em setembro na Indonésia. Demora cerca de oito meses para produzir café – das flores ao desenvolvimento de cerejas maduras.

Diante dessa previsão, os torrefadores europeus pretendem aumentar a demanda por robustas do maior produtor mundial, o Vietnã, como substituto para as ofertas indonésias para a safra 2016/2017.

Segundo o conselheiro do comitê da Associação de Exportadores de Café da Indonésia, Suyanto Husein, a produção de café do país poderá cair para 550.000 a 570.000 toneladas em 2016 com relação às previsões anteriores, de 600.000 toneladas. “Se começar a chover em novembro, provavelmente teremos apenas um atraso na colheita, mas se houver uma seca mais prolongada, as plantas ficarão estressadas. A produção de flores e frutos poderá cair para 30-40%”.



# Starbucks e PepsiCo firmam acordo para vender bebidas de café



A Starbucks e a PepsiCo concretizaram um acordo para vender e distribuir bebidas de café e energéticas Starbucks prontas para beber - Frappuccino, Starbucks Double Shot, Espresso e Creamy Starbucks Refreshers - na América Latina, incluindo a Colômbia. Este mercado de bebida *ready-to-drink* tem na região um valor estimado em US\$ 4 bilhões e deverá crescer em 22% nos próximos cinco anos.

“Starbucks oferecerá sua expertise na indústria de café e a PepsiCo venderá e distribuirá estas bebidas aproveitando sua extensa rede e experiência na região”, explicaram as empresas em comunicado conjunto divulgado a imprensa.

No próximo ano, os produtos chegarão a Caribe, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México, Panamá, Peru, Porto Rico e Uruguai. Posteriormente, irão a outros mercados da América Latina.

A relação entre Starbucks e PepsiCo começou há mais de 20 anos, quando as companhias formaram a NACP, uma sociedade que construiu a categoria de bebidas prontas para beber nos Estados Unidos.

A reportagem é do <http://www.portafolio.co>



## CCCV forma primeira turma barista

41

O CCCV em parceria com o Café Meridiano, promoveu em julho o primeiro Curso de Barista, capacitando profissionais do setor de cafeterias, restaurantes, padarias e lanchonetes, além de amantes de café.

Ao longo de 03 dias, os alunos da primeira turma aprenderam todas as etapas do café, desde o plantio até o processamento e o beneficiamento do grão,

processos de torra e moagem, além, é claro, dos detalhes no processo de extração da bebida, seja em máquinas de espresso ou em outros métodos de preparo. Dentro da programação, os participantes visitaram uma propriedade em Várzea Alegre, distrito de Santa Teresa, onde conheceram o processo da colheita e da secagem do café. O Presidente do CCCV Jorge Nicchio, considerou o evento uma experiência inovadora e bem sucedida, indicando a disposição do Centro de repetir o curso.







## Eduardo Carvalhaes Jr. eleito novo presidente da Câmara Setorial de Café de SP

Por unanimidade, os integrantes da Câmara Setorial de Café da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo escolheram Eduardo Carvalhaes Junior como seu novo presidente, substituindo Nathan Herszkowicz, que sai da presidência em cumprimento à proibição de mandato por mais de dois anos (uma eleição e uma recondução).

Participando da Câmara desde sua criação, Eduardo quer dar continuidade ao trabalho do antigo presidente e aumentar a participação nas reuniões das entidades ligadas ao café, dos mais diferentes elos da cadeia produtiva do café. “Quanto maior for a participação, melhor, mais novas ideias vão aparecer”, pontuou. Eduardo Carvalhaes Júnior é sócio diretor do Escritório Carvalhaes de Café Ltda, em Santos SP, e presidente do Comitê Executivo do Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração.

**Embrapa**

## Embrapa Rondônia desenvolve nova tecnologia para secagem de café

A Embrapa Rondônia com apoio do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, desenvolveu o terreiro secador com cobertura móvel para secagem do café, chamado Barcaça SECA CAFÉ, uma construção adaptável e que encobre o terreiro de cimento convencional e tem estrutura metálica e telhas de plástico transparentes ou lona de plástico - uma alternativa eficiente e viável aos pequenos e médios produtores que buscam aprimorar a qualidade do café, pois apresenta praticidade de operação e tem custo viável aos produtores.

O terreiro proporciona não só a produção de grãos com secagem homogênea e livre de fermentação durante todo o processo, que é a base para obtenção de café de qualidade, como mantém as características sensoriais intrínsecas dos frutos, proporcionando café de boa qualidade. Além de fornecer ambiente protegido da chuva, apresenta temperatura de operação dentro do desejável, menor necessidade de mão de obra - já que não é necessário fazer a amontoa do café nos períodos de chuva, ou mesmo durante a noite - e, ainda, trata-se de método sustentável, por utilizar energia solar.

O terreiro secador com cobertura móvel também pode ser utilizado para secagem de outros produtos, como arroz, feijão, cacau etc.







CREDITOS: BRUNO LAVORATO

## Semana Internacional do Café 2015

A SIC que tem como principal objetivo reunir toda a cadeia produtiva do setor cafeeiro – nacional e internacional – em prol do crescimento social e economicamente sustentável do café brasileiro, reuniu na edição de 2015 mais de 200 profissionais do mercado de café, cerca de 100 expositores, 150 marcas, recebeu 13 mil pessoas, que participaram de cursos, palestras, workshops, rodadas de negócios e sala de cupping. No total, foram 30 ações simultâneas e 60 palestrantes. Foram iniciados cerca de R\$25 milhões em negócios, realizados entre representantes de toda cadeia produtiva do café, tanto do Brasil como de outros países.

Dentre várias atividades, o Espaço DNA Café promoveu a discussão de importantes temas relacionados ao segmento, desde empreendedorismo e dinâmicas do varejo até tendências, desafios e ações para o futuro do mercado cafeeiro mundial. Eduardo Heron, diretor técnico do Cecafé, apresentou as características e oportunidades dos cafés brasileiros na Bélgica.

## Brasil perde seu pesquisador pioneiro na área de café e saúde, Dr. Darcy Lima

43

O médico e pesquisador Dr. Darcy Roberto Lima, pioneiro nos estudos dos benefícios do café para a saúde humana, faleceu no dia 24 de julho, em João Pessoa (PB), onde morava nos últimos anos com sua família, recuperando-se de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) sofrido em 2009.

PhD em Medicina pela Universidade de Londres, escritor e professor do Instituto de Neurologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Darcy Lima era natural de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul.

Foi na UFRJ, na década de 1980, que Darcy Lima começou a estudar o café como alimento funcional, nutracêutico e medicinal. De 1986 a 1994, realizou uma grande pesquisa dentro do projeto denominado “Café e Memória”.

As primeiras evidências científicas constataram que o café podia combater grandes males da humanidade, como alcoolismo, depressão e consumo de drogas, devido aos seus componentes, como os ácidos clorogênicos e derivados, e que o consumo de café contribuía também no aprendizado escolar e no estado de alerta. Isso entusiasmou a comunidade científica brasileira e internacional, resultando na criação, em 1999, do Instituto de Estudos sobre Café, em Vanderbilt, em Nashville, nos Estados Unidos, instituição financiada por países produtores e consumidores ([www.mc.vanderbilt.edu/coffee](http://www.mc.vanderbilt.edu/coffee)).

Foram inúmeros os projetos idealizados e levados adiante por Darcy Lima, assim como é imensa a rede de médicos e pesquisadores que com ele trabalharam e que continuarão expandindo esses estudos, a exemplo do projeto Café e Coração, conduzido pelo InCor - Instituto do Coração, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Darcy Lima, em parceria com a ABIC, desenvolveu o Programa Café e Saúde, que incluiu a publicação de Cartas Médicas, e um programa de televisão veiculado no “Conexão Médica”. Com o apoio do MAPA e das demais entidades do agronegócio, foram produzidos folders, como “O que você precisa saber sobre Café e Saúde”, que trazia novas e interessantes informações sobre os benefícios do café para a saúde, inclusive na prevenção da depressão, Parkinson, etc. Foi também autor de mais de 20 livros, sendo o último “101 Razões para tomar café”, lançado em 2010.





# Museu da Imigração expõe em Nova York



Com apoio do Consulado Geral dos Estados Unidos da América em São Paulo, a exposição “Retratos Imigrantes” promove um intercâmbio entre os acervos iconográficos do Museu da Imigração e do Museu da Imigração de Ellis Island, em Nova Iorque. Composta por 50 fotografias das duas primeiras décadas do século 20, a exposição compartilha as semelhanças do cenário migratório da época nos dois países. A inauguração no MI foi realizada em março, já no Museu da Imigração de Ellis Island, em Nova Iorque, em maio.

O diálogo inédito entre parte dos acervos das duas instituições – ambas sediadas em antigas hospedarias de imigrantes - tem como objetivo a preservação da história e memória do processo migratório para construção de seus países. Das 50 imagens que serão expostas no Brasil pela primeira vez, 35 são do acervo do Museu de Ellis Island da coleção fotográfica de Augustus F. Sherman (1865-1925) – funcionário administrativo da antiga hospedaria de Nova Iorque que retratou por duas décadas os imigrantes que chegavam aos Estados Unidos. “Sherman foi o primeiro a fazer esses registros em um momento muito importante da fotografia documental. Embora fosse um fotógrafo amador, seu material tem rigor técnico. Ele captou imagens fortes que transmitem o olhar de esperança, cansaço e o aparente questionamento do desconhecido, do que estava por vir”, ressalta o fotógrafo e professor João Kulcsár, curador da exposição. “A exposição une essas imagens que apresentam conteúdo e estética muito semelhantes”, completa.



Diana Pardue, diretora do ellis island immigration museum, Marília Bonas, diretora executiva do MI, João Kúlcсар, curador da exposição e Rakesh Sarampudi, adido cultural do consulado americano em São Paulo

## Marília Bonas, diretora dos Museus do Café e da Imigração participa de evento em Moscou



A diretora executiva do Museu do Café e do Museu da Imigração, Marília Bonas Conte, a convite da presidência do Comitê Internacional de Museus de Cidade (CAMOC - ICOM), apresentou em setembro, em Moscou, os trabalhos do Museu da Imigração ligados à identidades e comunidades no seminário internacional de 10 anos do CAMOC. O seminário, que contou com especialistas dos EUA, Portugal, Grécia, Bélgica, Dinamarca, Itália, Japão, China, Rússia, entre outros, foi inteiramente dedicado à imigração e os desafios dos museus em relação ao tema no mundo contemporâneo. Na ocasião, o Museu da Imigração, em conjunto com o Ellis Island Immigration Museum, foi formalmente convidado a capitanear um grupo dedicado ao tema dentro do Comitê, dado seu protagonismo na ação museológica na América Latina.



# Museu do Café inaugura duas exposições temporárias



## “Imigrantes do Café”

O Museu do Café, em parceria com o Museu da Imigração, ambos geridos pelo Instituto de Preservação e Divulgação da História do Café e da Imigração, inaugurou a exposição Imigrantes do Café. A temporária é fruto de uma curadoria compartilhada com o equipamento cultural da capital e apresenta histórias e memórias da imigração para as lavouras cafeeiras no estado de São Paulo. A mostra retrata o cotidiano dos imigrantes desde a chegada ao Brasil pelo Porto de Santos - principal porta de entrada do país -, passando pela Hospedaria de Imigrantes do Brás e suas dependências, e, por fim, a ida para as lavouras. Lá, não somente o dia a dia do trabalho foi retratado, mas também a vida pessoal desses imigrantes e os costumes que eles trouxeram de seus países para cá – e que são parte fundamental na composição do mosaico cultural que encontramos no Brasil. Os acervos presentes na exposição, como fotografias, objetos, textos e depoimentos, foram selecionados em conjunto entre as duas equipes. “A exposição traz objetos que traduzem o caminho que o imigrante percorria desde o porto, até ir para as plantações. No primeiro módulo, focamos na chegada dessas pessoas, e aqui observamos um ponto interessante na história. Enquanto o imigrante vinha para o Brasil em busca de uma nova vida, as sacas de café eram destinadas à Europa pelo mesmo local, o Porto de Santos. No segundo módulo, passamos para a Hospedaria de Imigrantes do Brás, apresentando objetos utilizados nos escritórios para registros de quem vinha de fora. No terceiro e quarto módulos, focamos nas fazendas, com itens utilizados no trabalho e vida pessoal desses estrangeiros, respectivamente”, explica a coordenadora técnica do Museu do Café, Marcela Rezek. A exposição permanece em cartaz até o dia 9 de novembro no Museu do Café e, logo após, entrará em cartaz no Museu da Imigração, dando a oportunidade para os moradores da capital paulista se aprofundarem no assunto.

## “Feito à mão”

A exposição temporária “Feito à Mão” apresenta fotografias do trabalho manual realizado na lavoura e no preparo de café. A equipe do Museu trabalhou a curadoria juntamente com o fotógrafo Vilson Palaro Júnior.

Todas as imagens foram registradas durante aproximadamente dois anos pelo fotógrafo, que visitou inúmeras fazendas e pequenas produções de café em diferentes estados para compor o seu acervo. “Foi a minha primeira experiência com café, nunca tinha trabalhado com isso antes. Conhecia os cafeicultores, pois sempre morei perto de regiões produtoras, então foi fácil o acesso a eles”, explica.

São 38 imagens que mostram ao público todos os processos que o grão passa, desde o plantio até o preparo do café, sempre focando na técnica artesanal, bastante comum em produções de pequena escala. Segundo a coordenadora técnica do Museu do Café, Marcela Rezek, “Vilson Palaro é uma pessoa apaixonada pelo tema, que se interessa em preservar a cultura do café. Essa parceria traz para o museu uma visão bem peculiar do campo, mostrando ao público um pouco desse cotidiano”.



# TTC Logística faz investimento em maquinário para aprimorar atendimento

Com o propósito de aprimorar o atendimento aos exportadores, a TTC Logística – terminal de estufagem de contêineres no porto do Rio de Janeiro - está instalando mais um equipamento de sistema pneumáticos de cargas, para liga e acondicionamento de granéis. O modelo 500/2008, da Metalúrgica Estevan, é uma máquina que possui sensor de pesagem e faz a movimentação na horizontal, com tempo estimado entre 30 por container na quantidade de 360 sacos correspondente a 21.600 kg.



46



Com a aquisição desse maquinário, o terminal dobrará a sua capacidade de estufagem a granel, chegando a 30 containers dia. A previsão de funcionamento está estimado para o primeiro trimestre de 2016. No corrente ano, até o mês de agosto, a TTC realizou embarques a granel correspondente a 550.000 sacos de café.

A TTC Logística mantém acordo de cooperação com o Centro do Comércio do Rio de Janeiro e oferece condições mais favorecidas aos exportadores de café.



# Concurso de Qualidade de Café da Região da Alta Mogiana



Nova logomarca



Carlos Arantes, Secretário de Desenvolvimento de Franca/SP, Márcio Lopes de Freitas, Presidente do Sistema OCB, André Luis da Cunha, Presidente da AMSC e Ely Brentini, Diretor do Sicoob Credicoonai.

## DIVULGADOS OS VENCEDORES DO 13º CONCURSO DE QUALIDADE DE CAFÉ DA REGIÃO DA ALTA MOGIANA

No último dia 17 de outubro foram divulgados os nomes dos vencedores do 13º Concurso de Qualidade de Café da Região da Alta Mogiana Edição Dr. Márcio Lopes de Freitas, em cerimônia para mais de 350 pessoas, em Franca / SP. Na ocasião, foram premiados os cinco primeiros colocados da categoria natural e os três primeiros colocados na categoria Microlote, conforme relação abaixo. A homenagem ao Dr. Marcio Lopes de Freitas, Presidente do Sistema OCB e cafeicultor de Patrocínio Paulista / SP, enalteceu seus serviços prestados em prol da cafeicultura e do cooperativismo.

### Categoria Natural:

- 1º lugar: Sr. Maury Faleiros de Ibiraci/MG
- 2º lugar: Sr. Luiz Gustavo Guimarães Correa de Cássia / MG
- 3º lugar: Sr. Idemar Gusmar de São Sebastião do Paraíso
- 4º lugar: Sr. José Augusto Peixoto de Ibiraci / MG
- 5º lugar: Sra. Alaide Quércia da O'Coffee de Pedergulho / SP

### Categoria Microlote:

- 1º lugar: Sr. Guilherme N. M. Ferreira de Cristais Paulista / SP
- 2º lugar: Sr. Rafael Giolo de Pedregulho / SP
- 3º lugar: Sr. Helvio Jorge de Pedregulho / SP

Os lotes vencedores foram adquiridos pelas *Bourbon Specialty Coffees*, *Silvia Magalhães Cafés Especiais*, *Alicerce Cafés Especiais* e *Café LaSanté*, com ágios que ultrapassam 300% em relação ao preço da commodity. Essa premiação vem a reconhecer o esforço e dedicação dos produtores e mostrar que agregar valor ao grão está intrinsecamente a sua qualidade.

Após a determinação dos vencedores, a AMSC – Associação dos Produtores de Cafés Especiais da Região da Alta Mogiana, realizou uma rodada de negócios para a venda dos cafés classificados entre 4º e 15º lugares. Estiveram presentes como compradores a Alicerce Cafés Especiais, Carmo Coffees, Moka Clube e Santo Valle Specialty Coffees. Ao total, foram arrematados 64 sacos de café com lances que variaram de R\$ 700 a R\$ 900 reais a saca de 60kg. No evento de premiação também foi apresentada a nova logomarca da Região da Alta Mogiana, bem como os conceitos do projeto de branding desenvolvido ao longo do ano de 2015. Essa será a nova expressão visual para os cafés da Região com Indicação Geográfica, buscando um novo posicionamento no mercado focado na excelência do grão e de sua bebida.



Maury Faleiros, 1º colocado da categoria Natural, André Luis da Cunha, Presidente da AMSC, Guilherme Nassif Martins Ferreira, 1º colocado na categoria microlote e Márcio Lopes de Freitas, Presidente do Sistema OCB

# NESCAFÉ® Dolce Gusto® lança concurso Colheita Premiada para escolher o melhor café do Brasil

NESCAFÉ® Dolce Gusto® anunciou o lançamento do Concurso Colheita Premiada, uma iniciativa desenvolvida para valorizar os cafeicultores brasileiros e que vai eleger o melhor café entre todas as regiões produtoras do Brasil. O grande vencedor será selecionado por uma comissão julgadora e terá seu café utilizado em uma edição especial de cápsulas NESCAFÉ® Dolce Gusto®, 100% brasileira. O produto será comercializado no Brasil e outros países onde a marca está presente a partir de julho de 2016. Os 15 finalistas ainda receberão premiações em dinheiro no valor total de R\$ 450 mil. O Concurso Colheita Premiada é uma iniciativa desenvolvida pela Nestlé, em parceria com o MAPA, e organizada pela BSCA. A participação é aberta a todos os produtores de cafés produzidos no Brasil na safra 2015, dentro das três categorias Conilon, Arábica natural e Arábica lavado. Todos os lotes inscritos deverão ter sido produzidos em linha com um padrão independente de sustentabilidade. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas de forma individual ou em grupo, por meio do site [www.nescafe-dolcegusto.com.br](http://www.nescafe-dolcegusto.com.br), onde podem ser encontradas mais informações e todo o regulamento do concurso.



## Café de Piatã, na Bahia, é o campeão do Cup of Excellence – Pulped Naturals 2015

O café produzido por Antonio Rigno de Oliveira na Chácara São Judas Tadeu, em Piatã, na Chapada Diamantina, no Planalto da Bahia, sagrou-se o campeão do *Cup of Excellence – Pulped Naturals 2015*, certame realizado pela BSCA em parceria com a Apex-Brasil, a ACE e com patrocínio do Sebrae. Com 91,22 pontos na escala de 0 (zero) a 100 do concurso, o lote superou as outras 44 amostras finalistas – de um total de 364 inscritas – e obteve a chancela de café presidencial por obter nota superior a 90 pontos.

Também considerado um café presidencial pelo júri internacional, o segundo colocado no *Cup of Excellence – Pulped Naturals 2015* foi o do produtor Cândido Vladimir Ladeira Rosa – campeão do concurso em 2009 e 2014

–, também de Piatã, com seu lote avaliado em 90,03 pontos. No total, o principal concurso de qualidade para café cereja descascado e/ou despolpado do Brasil teve 22 vencedores, que representam sete origens produtoras do País: Indicação de Procedência da Mantiqueira de Minas; Chapada Diamantina, no Planalto da Bahia; Indicação de Procedência do Norte Pioneiro do Paraná; Montanhas do Espírito Santo; Sul de Minas Gerais; Matas de Minas Gerais; e Média Mogiana, em São Paulo. O resultado completo pode ser acessado no site da BSCA (<http://bsca.com.br/cup-of-excellence.php?id=27>).





# EXPOCAFÉ reúne toda a cadeia de produção do café em Três Pontas, no Sul de Minas

Mesa de Abertura



CRÉDITOS: BRUNO LAVORATO



Panorama da feira

Com o propósito de democratizar o conhecimento e apresentar as mais recentes tecnologias para a produção cafeeira, a Expocafé completou sua maioridade em 2015 com motivos de sobra para comemorar o resultado. O saldo de negócios gerados e prospectados foi na ordem de R\$ 230 milhões, número 15% maior que os R\$ 200 milhões registrados no ano passado. A 18ª edição Expocafé recebeu 28 mil visitantes de diferentes partes do Brasil, além de países da América Latina, América do Norte e Europa.

A cerimônia de abertura contou com a presença do secretário de Turismo de MG, Mário Henrique Caixa; do secretário adjunto de Agricultura do Estado, Kleber Villela Araújo; do prefeito de Três Pontas, Paulo Luís Rabello; do presidente da EPAMIG, Rui Verneque; do diretor-presidente da Cocatrel, Francisco Miranda de Figueiredo Filho, e dos deputados Silas Brasileiro e Carlos Arantes, além de representantes da cadeia de produção do café.

Na programação da feira exposição de produtos e serviços focados no agronegócio café (maquinário em geral, secadores, tratores, guinchos hidráulicos, roçadeiras, adubadeiras, plantadeiras, podadeiras, motoserras, sopradores, pulverizadores, lavadores e derriçadeiras, entre outros), além de dinâmicas de campo, coordenadas pela equipe técnica da EPAMIG que ofereceram aos visitantes a oportunidade de acompanhar o funcionamento de máquinas e implementos.

Para Francisco Miranda de Figueiredo Filho, diretor-presidente da Cocatrel, “Só temos o que celebrar ao final deste evento. Mesmo em um ano de dificuldades macroeconômicas, expositores e produtores de café estiveram mais uma vez conosco e os números comprovam o sucesso desta 18ª edição da Expocafé”.

## 6º Simpósio de Mecanização da Lavoura Cafeeira

Antecedendo a Expocafé 2015, a Fazenda Experimental da Epamig recebeu o 6º Simpósio de Mecanização da Lavoura Cafeeira, que reuniu pesquisadores, professores universitários, técnicos e cafeicultores de diversos estados brasileiros e representa oportunidade para intercâmbio de informações sobre tecnologia e produção mecanizada.





Cerimônia de Abertura

# 41º Congresso de Pesquisas Cafeeiras

Com início no dia 28 de outubro e duração de 3 dias, realizou-se em Poços de Caldas/MG a 41ª edição do Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, evento mais tradicional na área de pesquisas e experimentações, promovido pela Fundação Procafé, com o apoio da EMBRAPA. Na solenidade de abertura estiveram presentes o Secretário de Agricultura de Minas, João Cruz, o Prefeito de Poços, o Deputado Federal Carlos Melles, Guilherme Braga, pelo CECAFÉ, Mauricio Miarelli, do CNC, além de diversos pesquisadores, técnicos de extensão e cafeicultores, entre eles José Carlos Grossi, recentemente homenageado pela

50



CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO PROCAFÉ

Entrega da Medalha de Mérito Cafeeiro aos homenageados



Dep. Carlos Melles

Illy Café, em evento da OIC em Milão, durante a Feira Mundial de Alimentos (ver nesta edição).

Na abertura, Carlos Melles, um dos homenageados pela coordenação do evento pela sua grande contribuição ao agronegócio café, destacou a importância para a cafeicultura de projetos de lei de sua autoria, ora em discussão na Câmara Federal, permitindo a terceirização de algumas atividades ligadas à produção, especialmente dos serviços de colheita e da constituição de um Fundo Garantidor para apoio à comercialização da produção, beneficiando produtores e suas cooperativas, a partir de recursos do FUNCAFÉ.

A solenidade de abertura foi encerrada com uma palestra sobre a conjuntura atual da comercialização de café, dada por Guilherme Braga.







Interior do Café Imperial

## Série *As 10 mais belas Cafeterias do mundo*

### Café Imperial - Praga Checoslováquia



Seu mosaico de azulejos ornamentados é um dos cenários mais incrivelmente belos do mundo para o café da manhã, chá da tarde, e até uma seleção de pratos checos.

O painel de azulejos situa-se acima de um outro, artisticamente entalhado em madeira.

As torneiras no banheiro foram em forma de cisne de asas em posição de voo e a bica da torneira coincide com bico da ave em seu exterior.

A restauração do complexo adicionou um novo toque de classe a este lugar, mantendo a aura da anterior e inesquecível atmosfera. Não há muitos lugares, como o Imperial em Praga

O Café Imperial pertence ao Praga Art Deco Imperial Hotel, cinco estrelas, datado de 1914, que está localizado na zona central de Praga protegida pela UNESCO.

Muitos cafés da grande Praga desapareceram após a Segunda Guerra Mundial, enquanto outros sobreviveram e sua antiga glória foi restaurada – como o Café Imperial.

As cadeiras do Café Imperial são de mogno brilhante trabalhado, com assentos forrados de couro amarelo pálido; os garçons invariavelmente vestem uma imaculada camisa branca. O Café Imperial segue o maior desses exemplos, e é conhecido como joia da Art Deco.



Fachada do Café Imperial



# Cecafé promove formatura a inclusão rurais no Projeto Produtor Informado

## Albertina/MG

Na Escola Municipal José Gomes de Moraes Filho, em Albertina/MG, as monitoras Camila Moreira Fadini e Cristina Silviéri ministraram as aulas de iniciação à informática que resultaram na inclusão digital de 29 produtores rurais. Na cerimônia de formatura estiveram presentes Silvano Fulaneto, Diretor da Escola, as monitoras, produtores, entre outros



CRÉDITOS: LARA CARVALHO





# digital de cerca de 150 produtores

## Andradas/MG

Em Andradas/MG o Projeto Produtor Informado foi desenvolvido no período noturno, nas Escolas Daura Dagmar Lobo e Francisca Vilela Peçanha, através do monitor Fábio Luiz Gonçalves. Ao final de 06 meses de dedicação, 25 produtores rurais concluíram a formação. Presentes no encerramento: o prefeito Rodrigo Lopes, a Secretária de Educação Euvira Maria Ansani Nogueira, os vereadores Alexandre Cancherini, Clóvis Augusto de Carvalho e Luiz Augusto Liparini e as diretoras Eliana Bosso e Lindomar de Cássia Lobo Stivanin.



53



CRÉDITOS: CLAUDIA COUTO



## Caconde/SP

O município de Caconde/SP, mais uma vez, foi destaque no Projeto Produtor Informado pelo número de formandos, 70 produtores rurais concluíram os cursos ministrados aos finais de semana pelos monitores Caio Wlamir de Faria Ramos, Ricardo Daniel de Oliveira e Anderson Roberto Silva, na EMEF Walter Gomes Juste e no Centro Comunitário Portal da Amizade (Barrânia). Presentes: Luciano Semensato, Prefeito Municipal, Vanda Gomes de Souza Vasconcelos, Coordenadora da EMEF Prof. Ernesto Cardoso de Paiva, Marilene de Almeida, Diretora da EMEF Prof. Walter Gomes Juste, Rosana Mara V. R. Fonseca, Secretária Municipal de Educação, funcionários e familiares dos produtores rurais.



CRÉDITOS: ORLANDO ROSARIO DA SILVA

54

## Santo Antonio do Jardim/SP

Com aulas de iniciação à informática realizadas à noite pela monitora Priscila Aparecida Pereira no Núcleo de Atendimento à Criança Profª Leocádia Sobolewska Namén, na cidade de Santo Antonio do Jardim/SP, o Curso foi



CRÉDITOS: LUIZ FERNANDO PEREIRA DE OLIVEIRA





## Ouro Fino/MG

Já no distrito de São José do Mato Dentro, em Ouro Fino/MG, o Curso realizado na E. M. Benedito Brás Consetino pelo monitor João Rafael Franceli, formou 13 produtores rurais. Presentes no encerramento: Vereador José Camilo da Silva Júnior, Tamires Parreira Marcílio Favilla Baratella, Coordenadora do CVT, Antônio Carlos Franceli, representante do deputado Dalmo Ribeiro Silva, José Maurício da Silva, Laércio Donizeti Antonioli e Thiego Duarte da Costa, da empresa parceira Comexim.



CRÉDITOS: PAULO ROBERTO FRANCELI



encerrado com a formatura de 07 produtores rurais. Presentes: José Eraldo Scanavachi, Prefeito Municipal, Ivonete Chiarato Scanavachi, acompanhada de sua mulher, Josiane Guido Sueitt, Dirigente Municipal de Educação, Maria Helena de Paiva Diogo Coordenadora da Escola e a Priscila Aparecida Pereira, monitora. Em todos os eventos o Cecafé foi representado pelo Ronaldo Taboada, Luciana Alves e Juliana Buton.





# Cecafé inaugura mais 1 laboratório digital na Bahia

O Cecafé em parceria com a Cafénorte e o Centro do Comércio de Café de Vitória inaugurou no dia 14 de outubro um laboratório digital na Escola Municipal Reitor Edgard Santos, em Itamaraju/BA, que atenderá cerca de 1.000.

Presentes no evento: Luciana Alves, do Cecafé, José Eugênio Rusch Tápias, da Cafenorte, Onécimo Paste e Eduardo Lima Bortolini, do CCCV, Élide Henriquinha do Amaral, diretora da Escola, representando o Prefeito Municipal e a Secretária de Educação, Lucilene Alves Curvelo e Renilda Marques de Souza, respectivamente.

CRÉDITOS: JAIR RAMOS DE ALMEIDA



56





# Carmo de Minas/MG recebe laboratório digital

O Cecafé e a empresa associada Valorização Empresa de Café S/A inauguraram o 137º laboratório digital na EM Coronel Córnelio Dias de Castro, no município de Carmo de Minas, proporcionando a inclusão digital de 420 alunos.

A sala digital recebeu o nome de Alexandre Fontana Beltrão, uma homenagem a um homem do café brasileiro, que prestou uma grande contribuição ao café no mundo, tendo sido diretor executivo da OIC durante 25 anos, exatamente no período no qual a organização mundial tinha uma atuação marcante na gestão do mercado global.

Presentes, Luciana Alves, do Cecafé, Lúcia Helena Fagundes, da Valorização, Guy Junqueira Vilella, Prefeito Municipal, Dalva Maria Carneiro Baracat, vereadora, Camilo da Silva representante do Presidente da Câmara, Simone Martins Silva, Diretora do Departamento Municipal de Educação e Divina de Paula Oliveira Diretora da Escola.



Alexandre Beltrão

CRÉDITOS: TADEU NASCIMENTO



57



CRÉDITOS: FRANK FARIA BACELAR





PROJETO

PRODUTOR INFORMAD



**PROJETO PRODUTOR INFORMAD** 

**Sobre o Projeto**

**o que é?**

O Produtor Informad é um programa do CeCafé que oferece informações importantes em relação a todos os aspectos da produção e a qualidade do seu café, desde a colheita até a torrefação, incluindo a seleção de sementes, a colheita, a beneficiamento, a secagem, a moagem, a torrefação e a distribuição. O objetivo é fornecer informações atualizadas e confiáveis para que o produtor possa tomar decisões mais acertadas e aumentar a produtividade e a qualidade de seu café.

O Programa CeCafé Informad é uma iniciativa conjunta com o apoio do Sudeste de Minas Gerais, com o objetivo de fornecer informações atualizadas e confiáveis para que o produtor possa tomar decisões mais acertadas e aumentar a produtividade e a qualidade de seu café.

Com o apoio do Programa CeCafé Informad, o produtor pode acessar as informações e ferramentas necessárias para melhorar a produtividade e a qualidade de seu café, desde a colheita até a torrefação, incluindo a seleção de sementes, a colheita, a beneficiamento, a secagem, a moagem, a torrefação e a distribuição.

Para mais informações, entre em contato com o CeCafé Informad ou visite o site [www.cecafe.org.br](http://www.cecafe.org.br).



O Produtor Informado é um programa do CECAFÉ que **capacita cafeicultores** interessados em **melhorar a gestão de suas propriedades** e a **qualidade do café produzido**, por meio do uso do computador, acesso a Internet e boas práticas agrícolas.

### Produtor Informado é Produtor Lucrativo!

Conheça mais sobre o programa pelo site:  
<http://www.cecafe.com.br/produtorinformado/>





# A natureza é incontestável

A tradição de uma empresa também.



**UNICAFÉ**

COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

#### Matriz/Head Office

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 675  
Conj. 500 - Enseada do Suá - Vitória-ES  
CEP: 29058-900 • Tel: (55) 27 2123-5858

#### Escritório / Branch - Rio de Janeiro-RJ

Rua São Bento, 8 - 19º andar - Centro  
CEP: 20090-010 • Tel: (55) 21 2159-8989  
e-mail [unicafe@unicafe.com.br](mailto:unicafe@unicafe.com.br)

#### Escritório / Branch - Santos - SP

Rua do Comércio, 41 - Centro  
CEP: 11010-141  
Tel: (55) 13 2102-8787

Londrina-PR



Vitória da Conquista-BA



Varginha-MG



Manhumirim-MG